Revista Appai
EDUCAR
Informação ao Profissional de Educação

Mala Direta Postal
Básica
9912341218/13/DR/RJ
APPAI
CORREIOS

Ano 20 – Nº 113 – 2018 – CIRCULAÇÃO DIRIGIDA – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

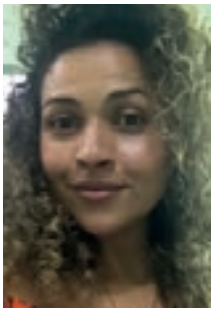
OS *melhores* DO ANO
E SUAS METODOLOGIAS TRANSFORMADORAS

Saiba quem são os professores que se destacaram na melhoria dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos nas salas de aula

Feira Cultural
Projeto valoriza as diferenças culturais e mostra a nossa brasilidade através de maquetes, objetos e indumentárias produzidos com material reciclado, danças e culinárias típicas

Tema Transversal
Diante dos números alarmantes de feminicídios, professora idealizou o projeto *Respeito, dignidade e gentileza para com a mulher*, a fim de que os alunos sejam multiplicadores de novos conceitos

Orientação
Como contornar o problema do copia e cola, o famoso Ctrl+C / Ctrl+V, entre os alunos desde a Educação Infantil à Universidade e estimulá-los à produção de conhecimento de forma responsável



Opinião

Encontros e desencontros com a educação pública de excelência

Katiuscia Lucas Severino*

"O professor é um eterno sonhador!". Essa máxima que, provavelmente, vem de uma paráfrase do magnânimo poeta realista português Fernando Pessoa, e é muito conhecida por nós educadores, sobretudo, atuantes na oferta do ensino público, não foge aos anseios mais superficiais do nosso cotidiano de trabalho, refletindo um bordão tendencioso à banalidade.

É bem verdade que os caminhos traçados para uma educação pública que contemple as reais necessidades dos alunos desse tempo estão, ainda, bem distantes.

Muitas das dificuldades que encontramos vêm do caráter salvacionista e pouco dialógico que a educação, insistentemente, assume no cenário social. Não que eu pretenda descartar a possibilidade de a educação ser um meio real e fundamental de promoção dos membros de uma sociedade (não mesmo). Apenas, que ela não é a única e não se fará sozinha.

Logicamente, associada a essa ideia está a da sintetização dos rumos de uma educação de qualidade atrelada ao desempenho sonhador e amoroso de seu profissional: o professor. Será ele o herói salvador?

Ora, a educação para os novos tempos (já passados que estão!) precisa abandonar não só as velhas práticas, mas, acima de tudo, as reflexões estagnadas e direcionadas a pesar um só lado da moeda.
O percurso de um ensino voltado à excelência (ou pelo menos a real assistência) requer medidas estruturais físicas e pedagógicas, de planejamento e de investimento no que tange a uma educação limpa de esquivas, omissão e culpabilidade.
Volto à proposição inicial: "o professor é um eterno sonhador". Claramente, somos! Porém, indubitavelmente, sonhamos com o dia em que teremos meios de contemplar a universalização tão debatida e pôr de fato em prática uma educação inclusiva, dialógica, reflexiva – uma educação possível em meio ao improvável.

Katiuscia Lucas Severino é Professora de Língua Portuguesa da Rede Municipal de Ensino de Queimados e Itaguaí. Graduada em Letras e Literatura e Pós-graduada em Língua Portuguesa.

Para a intolerância, mais democracia, mais escola

Rafael Clemente*

Os ponteiros nebulosos do relógio da intolerância parecem ter-se fixado sobre os tempos atuais. A cada segundo, uma notícia sobre eventos diversos, em distintas culturas e sociedades, retrata o descaso com a dignidade alheia e o desrespeito às opções individuais e coletivas daqueles que se mostram "diferentes" do padrão "aceitável" (sic). Aparência física, religião e orientação sexual formam um tripé dos mais atacados. Porém, o leque é ainda mais vasto e atualmente tudo parece convergir para a política.

A Política – essa forma de movimentação dos indivíduos em sua polis, hoje em dia traduzida como cidade – é o espaço propício da articula-

EXPEDIENTE

Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalista Editora
Antônia Lúcia Figueiredo
(M.T. RJ 22685JP)

Assistente de editorial
Jéssica Almeida e Richard Günter

Colaboração:
Tony Carvalho e Claudia Sanches

Foto:
Marcelo Ávila

Direção de Arte
Marcel Schocair Costa

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira

Assistente de Designer Gráfico
Yasmin Gundin

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 78.000 (setenta e oito mil)

Impressão e distribuição
Edigráfica – Correios

Professores, enviem seus projetos para a redação da Revista Appai Educar:

End.: Rua Senador Dantas, 117/229
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911
E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200

▪ Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

ção tanto dos iguais quanto dos diferentes. Mas para reservar espaços de representação em pé de igualdade para grupos distintos é preciso haver espírito democrático. E aí chegamos a ela: a deusa Democracia. Se na Antiguidade Clássica – Atenas, por exemplo – tanto ela, quanto o exercício político, estavam relegados a um nicho social, hoje seu conceito e aplicação são bem mais amplos, não se restringindo tão somente ao direito de votar, mas estendidos à participação ativa na sociedade de todo e qualquer cidadão.

Contudo, se juridicamente garantido aos iguais e aos diferentes, na prática, falta ao espírito democrático individual e coletivo um ingrediente primordial para um mínimo de harmonia social: a empatia. Colocar-se no lugar do outro no sentido de compreender seus anseios e suas lutas físicas, sociais, psíquicas e econômicas requer desprendimento, coragem, orientação e treino. Aí entra a escola!

Essa instituição milenar é um espaço ímpar para a junção de todos os conceitos expostos acima. Sendo o *locus* perfeito para transpor o teórico e atingir a prática do bom senso, necessita de valorização através de políticas públicas para ter acesso às benesses do século XXI, tornando-se interessante às novas gerações e debatendo as mazelas dos tempos históricos, inclusive as que vivemos. Para isso, política e democracia devem ser mais que meros temas trabalhados em aulas de História, Sociologia e Filosofia. Têm que constar no cotidiano escolar, na vivência ativa de alunos, docentes e equipe administrativa. Devem ser parte de um projeto de escola onde a percepção do humano é o centro das relações de ensino-aprendizagem. Logo, é também dever da escola incentivar a construção das relações humanas de respeito e empatia entre os indivíduos a partir dos debates político e democrático.

O espaço educacional da escola tem, portanto, a vocação e a missão de incentivar em seus ambientes o combate a toda forma de intolerância com ações preventivas e corretivas, demonstrando os equívocos do tempo presente à luz da leitura histórica do passado.

Sendo a escola, pela sua heterogeneidade, local de conflitos por excelência, é mais que necessário, portanto urgente, a preparação de toda a comunidade educacional e a formação continuada de todos os profissionais que ganham a vida se dedicando a educar, na luta para que o relógio do tempo não emperre diante das horas intolerantes que vivemos.

Rafael Clemente é diretor adjunto na Seeduc-RJ, mestre em Ciências Sociais e graduado em História.

Língua Portuguesa

OUTRAS MANEIRAS CRIATIVAS DE DESENVOLVER O NOSSO IDIOMA

*Por Sandro Gomes**

Retomando o assunto iniciado na edição anterior, continuamos abordando outras formas de introduzir inovações, que desenvolvem e enriquecem a nossa língua. Como vimos anteriormente, trata-se de processos que funcionam a partir da dinâmica presente no uso do idioma, porém contando sempre com a preciosa contribuição da criatividade dos falantes.

O primeiro caso que vamos observar hoje é o **jargão**, que pode ser definido como um conjunto de palavras ou expressões próprias de um determinado segmento. Veja exemplos.

Penteou a redonda** antes de empurrar pro **fundo do barbante.

*O candidato afirmou que na **situação fiscal** não cabia mexer no **tripé macroeconômico**.*

Nas duas sentenças acima, fica bem claro que é preciso conhecer o significado de alguns termos específicos para poder compreender o texto. Como nos exemplos acima trata-se de áreas muito presentes do dia a dia dos brasileiros (o "futebolês" e o "economês"), pode-se dizer que todo mundo – e não apenas aqueles mais envolvidos – consegue mais ou menos penetrar no sentido das orações. Essa aliás é uma das características do jargão: mesmo sendo parte de um contexto específico, tem o poder de introduzir inovações na língua como um todo.

Um outro interessante caso de inovações na língua são os **clichês**. Trata-se de palavras ou expressões que de tão usadas adquirem uma espécie de sentido próprio, de modo que é possível "encaixá-las" nos mais diversos contextos. Veja.

*A laje do pedreiro não resistiu à chuva, afinal **em casa de ferreiro, espeto de pau.***

***Há algo de podre no reino da Dinamarca**, pois aquela história não foi bem contada.*

Na frase destacada no primeiro caso temos um provérbio muito popular entre nós, enquanto no segundo exemplo foi empregada uma frase de um personagem da peça Hamlet, de Willian Shakeaspeare. Mesmo que você não faça ideia de quem é o citado ferreiro ou jamais tenha assistido uma montagem do autor inglês, é capaz, como falante, de compreender a intenção de quem enunciou a frase. É assim que funcionam os clichês.

O último caso que vamos abordar no texto de hoje é a **paródia**, uma figura de linguagem muito empregada em textos literários, mas de grande alcance na comunicação cotidiana. Nesse caso, quem enuncia altera, quase sempre de forma irreverente, uma palavra ou expressão muito utilizada, com a finalidade de criar ou enfatizar um determinado sentido. Observe nas sentenças abaixo que a paródia dialoga com outras expressões bem conhecidas.

*A pressa é inimiga da **conexão**.*

Você lembrou do famoso "A pressa é inimiga da perfeição", certo? A paródia em tempos de tecnologia "brinca" com a ansiedade de acessar a grande rede que quase todo mundo tem.

*Deu errado porque usou o **olhômetro** em vez da técnica.*

A paródia nesse caso cria um novo termo, se referindo a um suposto método de medição adotado por quem por ventura resolver usar a intuição no lugar do conhecimento objetivo.

Finalizamos esse artigo, com a descontração – e a genialidade – de grandes mestres brasileiros na arte de criar fatos linguísticos através da paródia. Até a próxima, pessoal!

Na televisão nada se cria, tudo se copia (Chacrinha).

Aja duas vezes antes de pensar (Chico Buarque).

De onde menos se espera, daí mesmo é que não sai nada (Barão de Itararé).

O Brasil tem um grande passado pela frente (Millor Fernandes).

---

*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, colunista da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

Interdisciplinaridade

NATUREZA ATIVA É VIDA QUE SEGUE

Através da construção de terrários, alunos aprendem a importância da natureza e preservação do meio ambiente

“Ensinar não se limita a uma sala de aula e seus métodos tradicionais, o processo tem que ser uma via de mão dupla, temos que explorar as disciplinas com questões do cotidiano, fazendo com que percebam o mundo que os cerca. A curiosidade instiga o ensino”. Foi com esse pensamento que surgiu o *BioArte*, um trabalho interdisciplinar de Biologia e Artes, desenvolvido no Colégio Estadual Padre Anchieta, localizado em Duque de Caxias.

Visualizada pela professora de Língua Portuguesa Neia Albino, a ideia surgiu a partir do filme 2012 e da necessidade de trabalhar de forma interdisciplinar os conteúdos e materializá-los para ampliar as áreas de conhecimento. A educadora explica que o intuito é conscientizar e sensibilizar os alunos sobre a preservação do meio ambiente. “Percebemos que as ações humanas estão modificando o planeta e destruindo recursos necessários a nossa sobrevivência, bem como a importância das artes para a sociedade”, completa Neia.

As atividades foram realizadas em três etapas. Na primeira, o filme foi contextualizado com uma aula interdisciplinar com as professoras de Biologia, Bianca Lemos, e de Artes, Janilda Nascimento. Assim a turma poderia apreciar o filme de maneira crítica e questionadora, entendendo os conceitos nele abordados. Já na segunda etapa, ao assistir, observaram as catástrofes ambientais e o papel pedagógico das artes para a humanidade.

O trabalho interdisciplinar foi dividido em três etapas: contextualização, pesquisa e "mão na massa", um exemplo prático e que faz parte do cotidiano dos alunos

A terceira etapa foi a culminância do projeto, com a montagem de terrários e jardins fechados, representando um microssistema. “Com elementos que interagem e se mantêm em equilíbrio sem interferência humana. As diferentes camadas do solo representam as condições geológicas do nosso planeta”, explica a professora de Biologia.

A professora de Artes conta que foi gratificante ver os alunos dedicados e entusiasmados em construir os próprios terrários. “Eles não só participaram de uma aula interdisciplinar, como também praticaram o sentimento de coletividade e solidariedade, ao dividir os materiais entre si. A turma inteira participou e todos saíram satisfeitos com o que fizeram. Com certeza foi a melhor aula do ano”, reconhece. Neia completa afirmando que era nítido o comprometimento dos estudantes e a preocupação em fazer bem feito. “Como a atividade ocorreu no pátio, os alunos de outras turmas ficaram curiosos e alguns pediram para também integrar a atividade, no que foram bem recebidos, inclusive sendo acolhidos pela turma participante”, relata.

O estudante Josias da Silva Sande conta que foi uma aula diferente, que fez com que a turma contribuísse para a preservação do meio ambiente. “Aprendemos também sobre a natureza e como ela pode se manter de pé e com vida, mesmo em um potinho de vidro”, conta. O diretor Renan Oliveira ratifica a adoção de metodologias interdisciplinares e contextualizadas como a realização desse projeto. “Trabalhos como

Na culminância do projeto, os alunos fizeram a montagem de terrários e jardins fechados, representando um microssistema

esse despertam nos discentes as relações entre as diversas áreas de conhecimento, eliminando gradativamente o saber fragmentado. É claro o fortalecimento do vínculo entre todos", garante.

Além desse traço de união entre os estudantes, eles se tornaram agentes multiplicadores de conhecimento, sensibilizando a comunidade escolar e familiares sobre a preservação ambiental e a valorização da arte. Neia destaca ainda que o processo é trabalhoso, mas o conhecimento e o aprendizado não podem ser penosos. "Tenho certeza de que essa prática já ficou marcada. E que os terrários os recordem de que aprender pode ser divertido", finaliza.

■ *Por Jéssica Almeida*

Colégio Estadual Padre Anchieta

Av. Trinta e Um de Março, s/nº – Parque Paulista – Duque de Caxias/RJ

CEP: 25261-000

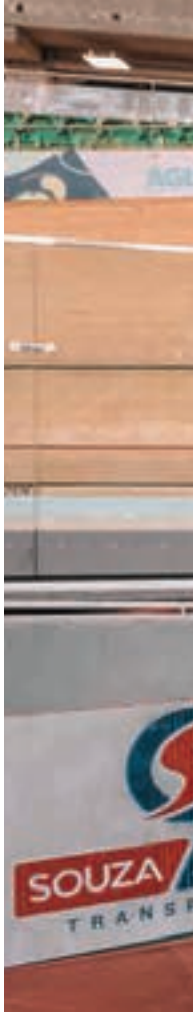
Tel.: (21) 3666-1278

E-mail: cepadreanchieta@hotmail.com

Diretor-geral: Renan Oliveira

Fotos: Marcelo Ávila

O ESPORTE TRANSFORMANDO A SOCIEDADE



Incentivada pelo professor, estudante melhora o rendimento escolar através do esporte

Os professores são extremamente importantes na nossa vida, sempre dispostos a ensinar e motivar os educandos. E tem aquele que dá um empurrãozinho a mais, como é o caso de Paulo César de Souza – diretor e docente de Educação Física da Escola Municipal Rodrigo Otávio Filho –, que incentivou a prática esportiva na vida da aluna Anny Vitória. Atualmente ela é a melhor atleta de tênis de mesa do estado do Rio de Janeiro e a quarta colocada do *ranking* nacional na categoria mirim.

O educador explica que a escola possui uma vocação para os esportes, com participação e conquistas em competições estudantis. E não demorou muito para a aluna despertar atenção do professor de Educação Física, que a convidou a fazer parte da equipe que representa a instituição, passando assim a dedicar-se a treinos, competições e jogos. “Em pouco tempo a estudante apresentou uma ótima evolução e grandes resultados, o que a qualificou para ser convocada pela Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM) para a seletiva visando a formação da equipe que representaria o Brasil no Campeonato Sul-americano da Categoria, no Paraguai”, afirma Paulo.

No que depender de Anny, a expectativa do diretor está garantida: “Antes de chegar na escola, não conhecia o tênis de mesa e agora é a minha paixão. Com a ajuda de Paulo, que é meu técnico, junto com o Danilo Rolim e o Alexandre Silva, pude treinar muito bem, viajei por causa disso, conhecendo muitas pessoas e lugares. Quero melhorar cada vez mais e poder chegar à seleção brasileira. Sei que é muito difícil e disputado, mas vou meter a cara, quer dizer, a raquete, pra chegar lá!”, brinca a estudante.

Quem conhecia Anny, um ano atrás, jamais diria que o foco em um objetivo era o seu ponto forte. “Essa menina não ligava para nada. Acordava e ficava do jeito que estava. Era um desânimo para estudar. Hoje, se eu peço para ir à padaria, se arruma toda. E está muito mais esforçada e preocupada com os estudos”, conta a mãe, Joelma Juciléia Brito da Silva.

O diretor faz coro com a mãe de Anny e afirma que hoje a estudante é uma adolescente segura, com uma autoestima elevada e que apresenta uma melhora absurda de rendimento escolar. “O que caracteriza que o problema não era de dificuldade de aprendizagem, mas sim de valorização pessoal, acreditar em si. O esporte teve o importante papel de mostrar do que ela era capaz. Dedicação, disciplina, metas e objetivos são possíveis para todos”, relata.

Com a mudança na vida de Anny, outros estudantes também vivenciaram este processo. “Hoje todos acreditam que, assim como a colega, eles também podem ir muito além. Este ano, cinco alunos foram convocados para representar o nosso estado e cidade, na Copa Brasil de Clubes, na cidade de Concórdia, no estado de Santa Catarina. Eles deram um *show*, com uma ótima evolução técnica”, finaliza.

Por Jéssica Almeida

Escola Municipal Rodrigo Otávio Filho
Rua Marambaia, 408 – Irajá – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21361-290
Tel.: (21) 2482-7458
E-mail: emrodrigo@rioeduca.net
Fotos: Divulgação – Federação de Tênis de Mesa do RJ

ESSE É O MEU BR

Projeto valoriza as diferenças culturais e mostra a nossa brasilidade através de maquetes, objetos e indumentárias produzidos com material reciclado, danças e culinárias típicas

RASIL

Descobrir o Brasil através da dança e da culinária típicas era a proposta do projeto pedagógico *Feira Cultural 2018*. Mas de acordo com Nilze Helena Barbosa, diretora do Educandário Baptista Moraes, localizado em Ramos, o projeto foi muito além do objetivo inicial. Foi uma oportunidade dos alunos se expressarem e interagirem com os corpos docente, discente e os pais.

O projeto interdisciplinar teve adesão de toda a escola, do pré-escolar até o 9º ano do Ensino Fundamental. “A interação com os pais e entre crianças e jovens foi um dos aspectos que mais chamou atenção do corpo docente. Os alunos retrataram a riqueza da diversidade cultural brasileira com muita pesquisa e criatividade. As turmas extraíam de suas atividades elementos que traduziram as peculiaridades locais e se empenharam muito para levar um pouco de cada região à comunidade”, diz a educadora.

Destaque para o realismo da maquete da igreja do Pelourinho, construção do século XVIII

A professora Léia Vasconcelos conta que os alunos do Pré I e II, que trabalharam a Bahia, já estavam vivenciando a cultura do estado por conta da novela. “Eles mesmos sugeriram a construção da maquete da igreja do Pelourinho”. A professora destacou a participação ativa dos pais nesse trabalho. O grupo também confeccionou o tambor do Olodum, a partir de sucata, e pesquisou sobre a dança e a música do grupo baiano.

A abordagem do estado de Sergipe, pelo 1º ano, começou pelo nome da capital, a junção das palavras “arara” e “caju”, típicas daquela região. Da culinária local os alunos levaram a arribação, arroz refogado com alho, cebola, pimentão e coentro e o aratu na palha.

A participação de professores, alunos, pais e amigos deu o toque de sucesso à troca de ensino e aprendizagens

A professora Iamonã Baptista, do 1º ano, que trabalhou o Rio Grande do Norte, fez uma vivência com as crianças no Centro de Tradições Nordestinas, em São Cristóvão, onde conheceram a culinária típica, e os ingredientes locais como o inhame, conhecido como cará, e o biscoito de água e sal. “Falamos sobre o Quilombo de Zumbi dos Palmares, a rota do cangaço, na cidade de Piranhas, e sobre as usinas de cana-de-açúcar. Os alunos também ficaram encantados com a literatura de cordel com a leitura do livro ‘Macaco Louco’”. Para o artesanato utilizaram bastante palha e argila. “Eles estão até se sentindo em Maceió”, brincou a professora, que explorou os relevos em geografia para explicar o fenômeno das dunas.

Outra turma do 4º ano, que também explorou o Rio Grande do Norte, pesquisou o vocabulário singular e os costumes do povo potiguar. “Há palavras que só existem na região, como bagana, que é um doce típico; tomba, que significa inteligente, estribado, uma pessoa muito rica; galado, um povo muito amigo; e arrediar, que significa dar a volta. O mais legal é que eles perceberam durante as pesquisas que muitas dessas palavras são neologismos”, lembrou a professora Marise Valéria. De comida típica, a turma levou suco de abacaxi com coco e rapadura. Todo o trabalho foi realizado juntamente com o conteúdo dado em sala de aula, que abordava a região Nordeste.

Guaraná Jesus, rapadura e caju. Esses foram os itens que a turma do 4º ano levou para representar o Maranhão. Os alunos descobriram os pontos turísticos, cultura, costumes e governo, que estavam dentro do conteúdo programático. Cartazes, maquetes e música revelavam as riquezas do estado. Os estudantes elencaram artistas locais que fazem sucesso no Sudeste e mostraram a formação dos Lençóis Maranhenses, um dos pontos turísticos mais conhecidos do Brasil.

A professora Maria de Fátima Fernandes, do 5º ano, que ficou com os estados de Pernambuco, Ceará e com o arquipélago de Fernando de Noronha, lembrou que a turma trabalhou a riqueza histórica de Pernambuco, como as Capitanias Hereditárias e o Cangaço. Os bonecos de Olinda também foram outra temática da turma, que confeccionou uma caricatura da cantora Alcione. Do Ceará os alunos pesquisaram e levaram para degustação uma receita típica que só existe no estado, o bolo mole, que não tem fermento.

Entre uma abordagem e outra nos vários ambientes montados na exposição, a degustação de pratos e bebidas típicas mostrou que gente pequena também entende de culinária

Através de uma abordagem interdisciplinar, os alunos do 1º e 2º segmentos pesquisaram desde hábitos e costumes, culinárias, pontos turísticos, danças típicas, política e economia, até as muitas riquezas históricas das regiões brasileiras

O professor Alberto Machado, de Informática, ficou com a turma do 6º ano, e explorou política e economia da região Norte. Através das pesquisas eles montaram painéis sobre a economia do Pará, baseada no extrativismo. O professor lembra que a comunicação entre os alunos e professores se deu através de WhatsApp, para ressaltar a importância dessa ferramenta que otimizou a pesquisa dos estudantes. Segundo o docente, o que mais despertou atenção dos jovens foi a dança. Todos os painéis, maquetes e figurinos foram confeccionados com material reutilizado e soluções criativas e de baixo custo. A turma também apresentou a dança do bumba-meu-boi, típica da região Norte. A aluna Beatriz falou sobre o Pará, a segunda maior unidade federativa do país, e sobre o Museu Emílio Goeldi, na capital Belém. Beatriz garante que o trabalho é uma experiência "diferente": "Conhecemos o sentido do que aprendemos em sala de aula de uma forma concreta e alegre".

Danças típicas, chimarrão, arroz de carreteiro, vaca atolada. Os alunos do 7º ano levaram a culinária do Sul do Brasil. O jovem Caique descobriu o futebol do Inter e o pinhão com a pesquisa sobre a região. Com o figurino típico, a aluna Emily, mostrava as riquezas da região. Os alunos encenaram a confecção do vinho através do pisoteio da uva, que leva ao processo de fermentação.

A professora Danielle, de redação, que trabalhou com o 8º ano, apostou na produção textual através da temática da culinária da região Sudeste. A docente aproveitou para falar sobre problemas de grandes centros e

“O Brasil, por conter um extenso território, apresenta diferenças que vão desde as climáticas perpassando pelas econômicas, sociais e culturais entre as suas regiões. É isso que o torna um país rico em suas manifestações”, disse a mãe de um aluno do 8º ano.

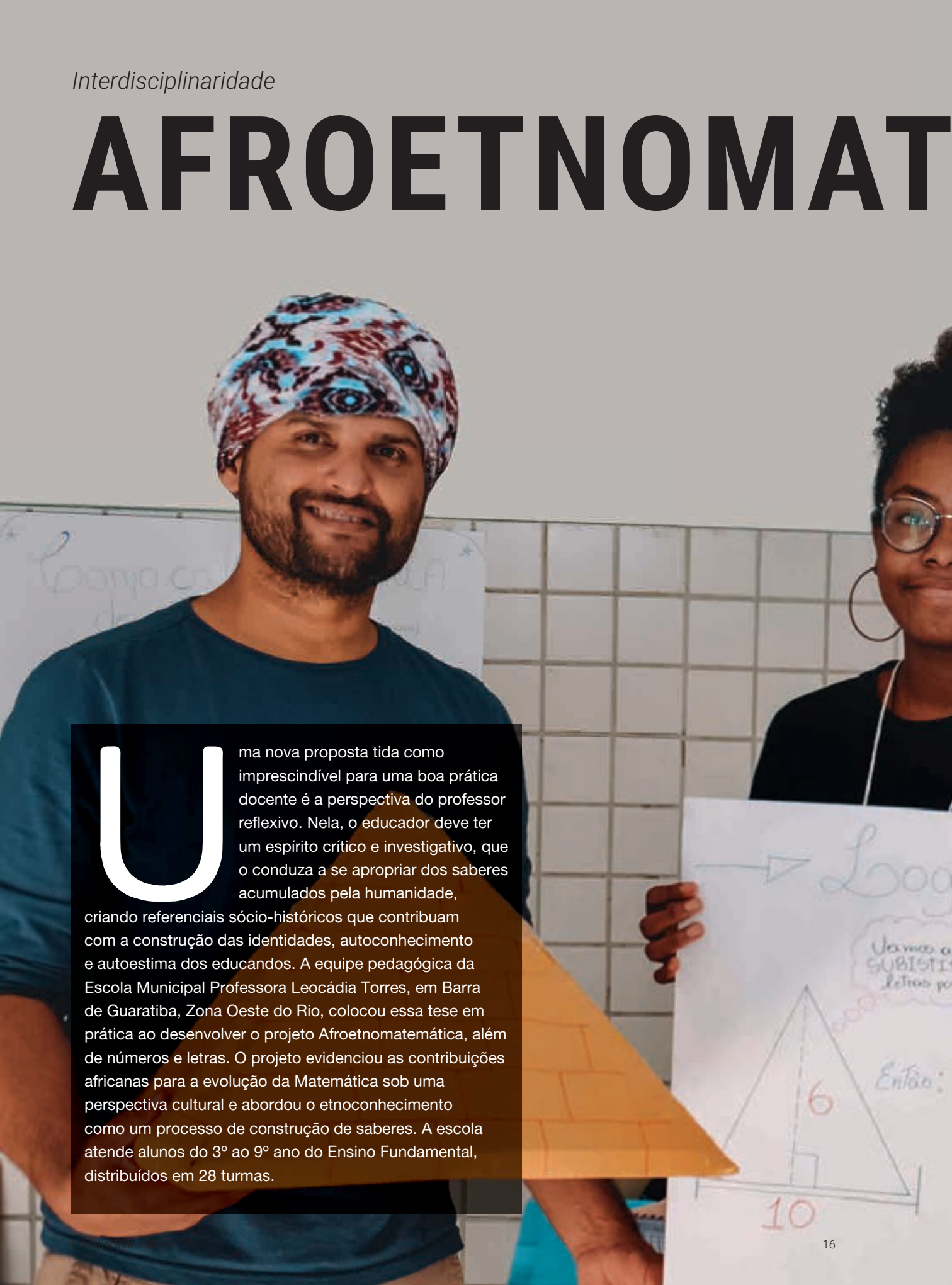
cidades sustentáveis. Através de uma abordagem interdisciplinar, os alunos pesquisaram modelos de cidades ecologicamente corretas e produziram uma maquete com material reciclado para falar sobre o descarte do lixo correto, artesanato sustentável, turismo, levando em conta a vocação do Rio de Janeiro. Os alunos ainda fizeram uma demonstração do ciclo da coleta seletiva com dicas úteis para a comunidade.

Já Flávia Pinto, de Educação Física, resolveu abordar o Centro-Oeste através do artesanato sustentável. Flávia diz que os alunos usaram o máximo de criatividade para falar sobre a região, tão pouco conhecida. “O trabalho possibilitou que eles conhecessem o Centro-Oeste além de Brasília”, disse Flávia. As pesquisas apresentadas durante a feira falavam dos estados de Mato Grosso do Sul, o maior produtor de gado bovino do Brasil, e da música sertaneja, tão na moda entre os jovens. Para Flávia, a experiência de trabalho em grupo foi gratificante: “A interatividade e o incentivo à pesquisa me despertaram muita atenção como educadora. A família participou deste momento de aprendizagem com as crianças e adolescentes. Colaborou nas pesquisas e produção das indumentárias até no momento de montagem dos estandes. Fomos além do objetivo do projeto”, comemorou.

■ *Por Claudia Sanches*

EBM – Educandário Baptista Moraes
Rua Régio, 286 – Ramos – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21060-030
Tel.: (21) 2561-7880
E-mail: ebm.matriz@gmail.com
Fotos: Marcelo Ávila

AFROETNOMAT



Uma nova proposta tida como imprescindível para uma boa prática docente é a perspectiva do professor reflexivo. Nela, o educador deve ter um espírito crítico e investigativo, que o conduza a se apropriar dos saberes acumulados pela humanidade, criando referenciais sócio-históricos que contribuam com a construção das identidades, autoconhecimento e autoestima dos educandos. A equipe pedagógica da Escola Municipal Professora Leocádia Torres, em Barra de Guaratiba, Zona Oeste do Rio, colocou essa tese em prática ao desenvolver o projeto Afroetnomatemática, além de números e letras. O projeto evidenciou as contribuições africanas para a evolução da Matemática sob uma perspectiva cultural e abordou o etnoconhecimento como um processo de construção de saberes. A escola atende alunos do 3º ao 9º ano do Ensino Fundamental, distribuídos em 28 turmas.

EMÁTICA

então: Como resolver o problema?
SUBISTITUINDO!
A= b.h / 2 = A= 10.6 / 2 = 60 / 2 =
A= 30

De acordo com o professor de Matemática Cleiton Resplande, a ideia de articular a disciplina à cultura afro surgiu, inicialmente, com uma turma de 8º e outra de 9º ano e partiu da percepção da grande incidência de preconceito que ainda existe e que poderia prejudicar o aprendizado do estudante. “Foi quando eu comecei a dar ênfase à importância do continente africano para a evolução da Matemática, pois costumamos colocar todo o crédito aos europeus, mas a verdade é que eles aprenderam com os africanos. O interesse dos alunos aumentou de tal forma que decidimos convidar os professores das demais matérias para transformar essa proposta em um projeto interdisciplinar”, relembra.

Para embasar seus argumentos, o professor Cleiton cita os primeiros matemáticos, como Tales de Mileto e Pitágoras, que desenvolveram suas teorias e contribuições depois de longas viagens à região da Babilônia, Ásia Menor (Turquia) e norte da África, principalmente o Egito. Ali, eles se impressionaram com as pirâmides, a avançada tecnologia agronômica, a biblioteca de Alexandria e os aprofundados estudos de Astronomia, Geometria, Trigonometria e Filosofia.

Para que o projeto pudesse alcançar as metas propostas, a equipe escolar traçou alguns objetivos específicos: provocar no aluno percepções geométricas na arte afro; ampliar o olhar a respeito da evolução da Matemática numa perspectiva histórica e social; estimular o pensamento independente, a criatividade e a capacidade de resolver problemas através de jogos africanos; desenvolver habilidades de estimar, criar estratégias e calcular, além de proporcionar a aquisição de novos conhecimentos através do lúdico no ensino dessa disciplina. Durante o processo de desenvolvimento do projeto, os alunos assistiram a palestras, realizaram atividades com desafios matemáticos e participaram de oficinas. No dia estabelecido para a culminância, as muitas atividades apresentadas em vários ambientes da escola deram a dimensão exata do quanto o tema foi produtivo.

Alunos do 9º ano promoveram oficinas de jogos africanos. Os visitantes tiveram a oportunidade de aprender as regras de várias competições de tabuleiro com origem no continente, como Mancala, Shisima, Chroma 4, Yoté e Senet. Este último é um dos mais antigos divertimentos do gênero conhecidos e remonta ao Egito da Antiguidade, cerca de 4.000 anos atrás. Outra turma da mesma série apresentou oficinas de maquiagem e tranças, com o auxílio da professora de Matemática Andréa Rosa. E para quem questionar o que isso tem a ver com Matemática, a resposta é: tudo. “Ao abordar as tranças geométricas, falamos dos fractais e sequências numéricas. Quando trabalhamos com as pinturas tribais, a compreensão sobre as formas geométricas também é fundamental”, explica a professora.

Os alunos João Vitor Cambolim e Kaio Marques, ambos do 9º ano, ficaram fascinados com o que aprenderam durante as etapas do projeto: “Tínhamos uma visão diferente do continente e, à medida que pesquisávamos, descobrimos tantas coisas que modificaram radicalmente o nosso pensamento. Nunca havíamos reparado na simetria e nos traços geométricos das pinturas nos corpos e dos penteados. O artesanato, as esculturas, a arquitetura, enfim... estamos extasiados com tanto conhecimento”, exclamaram os dois.

Através das atividades lúdicas, os estudantes fortaleceram o pensamento crítico, reconhecendo e respeitando outras culturas

O projeto evidenciou as contribuições africanas para a evolução da Matemática sob uma perspectiva cultural

A professora de História, Alexandra Nanan, trabalhou com alunos do 7º ano a inserção das máscaras africanas. À medida que o projeto transcorria, eles aprendiam o que esses adereços significam na cultura afro e qual a sua importância em diferentes cerimônias. Já os estudantes do 8º ano reciclaram caixas de leite para construírem pirâmides, usando a métrica. As alunas Maria Luiza Gois e Samires Oliveira explicaram aos visitantes conhecimentos sobre a geometria espacial contidos nas pirâmides, realizaram atividades de montagem de figuras geométricas e propuseram desafios matemáticos.

O professor de Geografia, André Machado, conta como abordou o projeto em sua disciplina: "Trabalhamos com os alunos tanto as questões geográficas do continente, quanto os itens culturais, buscando desconstruir os mitos sobre ele. Primeiro, é preciso conhecer as especificidades de cada país com suas características, culturas e religiões. Depois, desconstruímos o mito egocêntrico de que a Europa é melhor que a África. Em seguida, na etapa de reconstrução, estimulei o aluno a desenhar o continente que eles haviam descoberto. As figuras revelaram uma África mais valorizada e empoderada", afirma.

Alunos de 6º e 7º anos, orientados pela professora Sandra Franchin, abordaram a cultura árabe, destacando a obra de Malba Tahan, pseudônimo do educador brasileiro Júlio de Melo e Sousa que, ao longo de sua vida, reuniu o saber matemático e os contos árabes em extraordinárias aventuras literárias, apresentando desafios e problemas a cada história. Para retratar o personagem, os alunos montaram uma tenda

árabe e apresentaram um esquete teatral baseado em um de seus contos matemáticos. “Em algum momento da história essas duas culturas (africana e árabe) estiveram presentes na evolução da Matemática. Os algarismos arábicos, também chamados de indo-arábicos, foram criados e desenvolvidos pela civilização do Vale do Indo (localização atual do Paquistão). Este sistema de numeração é considerado um dos avanços mais significativos na área da Matemática”, justifica a professora.

A turma também enfocou a origem do Tangram, antigo jogo chinês, que consiste na formação de figuras e desenhos por meio de sete peças (5 triângulos, 1 quadrado e 1 paralelogramo). As professoras Karin Lobão, de Língua Portuguesa; Angelita Arruda, da Sala de Leitura; Flávia Sendas, de Educação Física; e Sílvia Vasconcellos, de Língua Inglesa, também construíram pontes ligando o projeto ao conteúdo de suas disciplinas. A professora Elaine Fonseca trabalhou com as turmas de 3º, 4º e 5º anos as brincadeiras cantadas na África.

A coordenadora pedagógica da escola, Valéria Rodrigues Maia, comemora o fato de os estudantes terem demonstrado tanto entusiasmo com o projeto: “A partir de atividades lúdicas, eles construíram saberes que contribuirão para a formação de um cidadão que conhece e respeita outras culturas. Esse é o grande legado”. A diretora-geral Maria da Penha Rodrigues Ribeiro complementa: “O projeto começou com a Matemática, mas se expandiu por todas as disciplinas. Assim é a escola viva. Você trabalha o aluno como um todo. É gratificante ver em cada um deles a alegria de estudar, de aprender, de estar na escola”.

A partir de atividades lúdicas, eles construíram saberes que contribuirão para a formação de um cidadão que conhece e respeita outras culturas. Esse é o grande legado

- Valéria Rodrigues Maia

Por Tony Carvalho

Escola Municipal Professora Leocádia Torres
Estrada do Magarça, 8.441 – Barra de Guaratiba – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 23031-204
Tel.: (21) 3377-1214
E-mail: emleocadia@rioeduca.net
Direção-geral: Maria da Penha Rodrigues Ribeiro
Fotos: Tony Carvalho

DANDO UM BASTA!

Violência contra a mulher é tema em sala de aula com intuito de conscientizar os alunos

O assassinato de mulheres em contextos discriminatórios recebeu um nome: feminicídio. Denominar o problema é uma forma de tornar visível um cenário grave e permanente, pois milhares de mulheres são mortas todos os anos no Brasil. De acordo com o Mapa da Violência de 2015 – último levantamento quantitativo sobre o assunto – o Brasil é considerado o 5º país do mundo com maior número de feminicídios. Só em 2017 foram 4.600 casos, ou seja, entre 12 e 13 mulheres são vitima das todos os dias, segundo dados da Organização das Nações Unidas (ONU). Diante dessa situação, a professora Áurea Peçanha, do Colégio Estadual Professor Murilo Braga, idealizou o projeto *Respeito, dignidade e gentileza para com a Mulher.*

A iniciativa tem como objetivo orientar os alunos do 2º ano do Ensino Médio sobre as leis que se aplicam no Brasil em relação aos direitos da mulher. "Pensei em algo que desse visibilidade e informação para cidadãos em construção, principalmente sendo moradores da Baixada Fluminense, Pavuna e Costa Barros, onde ocorre alto índice de violência. É preciso que conheçam sobre a legislação destinada a combater o problema, destacando a Constituição Federal, a Lei Maria da Penha e o Código Penal. Neste último, por exemplo, abordamos os crimes contra a vida, os costumes e a honra, além do próprio feminicídio", explica a educadora.

A diretora adjunta Adriana Pereira ressalta que o projeto é realizado desde 2004. "A iniciativa aborda esse tema que infelizmente está sempre atual e traz valores que devem ser tratados no dia a dia, como respeito, dignidade e gentileza tanto para homens como para mulheres. Avalio como imprescindível dentro da escola, motivo por que é trabalhado com muito empenho pela professora Áurea", garante.

As alunas receberam as histórias em quadrinhos confeccionadas durante o projeto

Segundo a docente, o intuito do projeto também é conscientizar e mudar comportamentos ao longo da vida, no sentido de reduzir o número de pessoas agredidas e de agressores na sociedade, partindo do pressuposto de que esses estudantes serão multiplicadores dessa forma de prevenção e de novos comportamentos. Para colocar em prática o conteúdo estudado, a turma confeccionou, através de um aplicativo, histórias em quadrinhos sobre a Lei Maria da Penha, assistiu vídeos, participou de debate e de exposição sobre a legislação. Durante a culminância, foram entregues histórias em quadrinhos e rosas para as alunas, representando a gentileza no tratamento que deveria ser dispensado ao público feminino.

A aluna Manoela Damasceno conta que é a favor da troca de amor, respeito e gentileza com as mulheres. "São pequenas lembranças que se tornam grandes e nos fazem ter gosto pela vida e não desistir de sermos nós mesmas. Esse projeto me fez refletir que ainda existe a necessidade de valorização das mulheres, que sempre temos que levantar nossas cabeças e seguir firmes, independente de qualquer coisa que aconteça", finaliza.

■ *Por Jéssica Almeida*

Colégio Estadual Professor Murilo Braga
Rua Roberto Bedran, s/nº – Centro – São João de Meriti/RJ
CEP: 25520-070
Tel.: (21) 3668-0418
***E-mail**: cp.cepmb@gmail.com*
Fotos cedidas pela professora

SUPER-HERÓIS INVADEM A ELETRÔNICA

Mundo da ficção inspira alunos para cumprir grade de curso técnico

A energia elétrica é uma das invenções mais importantes da contemporaneidade. Levando em consideração a quantidade de tempo de existência da humanidade, ela é apenas um embrião, numa gestação de 9 mil anos. Símbolo da era da informação, a energia, que tem pouco mais de 100 anos de descoberta, ainda cativa pela sua forma de execução. E os alunos do Colégio Flama embarcam cheios de criatividade na hora de produzir para o curso técnico em eletrônica.

Para colocar em prática todos os ensinamentos do curso, uma feira integrada sobre entretenimento foi proposta. A temática escolhida por votação foi unânime: super-heróis. E dentro desse universo da fantasia, os alunos do 4º período colocaram a mão na massa e cada grupo construiu um circuito embasado na teoria eletrônica. E, claro, o sucesso foi garantido.

O “Martelo do Thor” foi uma das sensações entre a garotada. Isso porque os visitantes queriam demonstrar sua força no aparelho, já que os projetistas

Os alunos produziram maquetes que simularam a energia da cidade

O Martelo do Thor chamou a atenção pela criatividade. Todos os visitantes queriam testar sua força no aparelho

se empenharam em desenvolver um campo magnético para reter o martelo em sua base, o que dificultou o levantamento do objeto. E quem conseguia levantá-lo curtia muito o feito.

Outra curiosidade do evento foi o super-herói Todoroki, famoso personagem japonês. Ele foi representado a caráter pelos alunos Gabryel e Beatriz, os quais promoveram de forma lúdica a vivência do personagem, que se destaca pelo controle do gelo e do fogo em ambas as mãos. Para tal faceta, desenvolveram luvas eletrônicas para realizar esses feitos no decorrer da feira.

Todos os projetos foram idealizados no laboratório de eletrônica da unidade em que eles estudam em Duque de Caxias. De acordo com a coordenadora da atividade, professora Alessandra Macedo, foi um grande desafio para os estudantes, pois tinham pouco tempo para desenvolver os trabalhos.

"Os alunos abraçaram a ideia e começaram a compartilhar o conhecimento entre si, o que permitiu que vivenciassem um momento em equipe, para consolidar a execução e a apresentação", diz a professora. Os alunos foram divididos em grupos, onde cada equipe ficou com a incumbência de realizar o desenvolvimento do projeto e no dia da feira apresentar em horários intercalados, trabalhando também a manutenção para que funcionasse durante todo o evento. O trabalho contou também com a supervisão dos professores Mércia Elita (Língua Portuguesa) e Diogo de Jesus (Matemática).

A feira ainda foi contemplada com outras atividades que apresentaram jogo passa ou repassa, jogo dos nervos, carro movido pela luz, bobina de Tesla, jogo dos gênius (com uso do arduíno), jogo da velha eletrônico, cidade sustentável, acionamento de aparelhos por comando de voz, sensor de gás, entre outros.

■ *Por Richard Günter*

Colégio Flama (Unidade Santa Clara)
Rua Albino Imparato, 47 - Vila Guanabara - Duque de Caxias/RJ
Tel.: (21) 2671-2516
Site: www.colegioflama.com.br
Diretora: Aline Rangel
Fotos cedidas pela escola

CÁLCULO MENTAL E INGREDIENTES: UMA MISTURA QUE DEU CERTO

Professora leva turma a um supermercado e mostra como é possível trabalhar o sistema monetário, gêneros textuais, interpretação e de quebra preparar uma bela receita

A aula dessa vez foi diferente, começou num supermercado. A turma comprou os ingredientes, verificou se o dinheiro daria para pagar, se teria troco e no final preparou um bolo para ver se realmente era bom. Para que tudo isso? Para reconhecer a relação da linguagem textual com conceitos matemáticos! A iniciativa foi da professora de Língua Portuguesa e Matemática, Lidiane Gomes, que desenvolveu o projeto com os alunos do Peja I na Escola Municipal Clóvis Beviláqua, localizada em Olaria.

A educadora ressalta a importância de trabalhar com atividades cotidianas para estimular os alunos do turno da noite. “Muitos chegam cansados depois de um dia de trabalho ou atarefados ajudando em casa. Precisamos

Através do projeto, os estudantes aprenderam sobre interpretação de texto e cálculos matemáticos necessários no dia a dia

despertar a vontade de ir para a escola e aprender. A criatividade tem que ser a aliada de nós professores. E nada mais comum na vida adulta do que a necessidade de irmos ao supermercado e realizarmos compras, nas quais trabalhamos situações de soma e subtração da forma mais comum e natural", explica Lidiane.

Depois da compra dos ingredientes, os alunos participaram da parte prática, calculando quanto cada um ganhou e preparando a refeição. "Compartilhei uma receita passada pela minha nutricionista e, como precisava de poucos ingredientes, eles não acreditaram que daria certo. Aí tive que provar que sim!", brinca a professora. A partir dessa "brincadeira", ela aproveitou para trabalhar os gêneros textuais e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.

Segundo Lidiane, a compreensão e análise dos ingredientes descritos, assim como as medidas expressas, fez com que pudessem compreender a importância da prática da leitura e a interpretação do que descreve o texto. "Eles aprenderam de maneira coletiva e perceberam que fugir da rotina também é uma prática diferenciada de aprendizagem", afirma.

Os estudantes também analisaram o cupom fiscal do supermercado para entender os itens descritos, os valores dos produtos e se o troco estava correto. A educadora explica que trabalhar em atividades que envolvem contas torna a prática pedagógica contextualizada, e assim eles puderam compreender melhor a necessidade de realizar cálculos com recurso. "Porque envolve a necessidade de saber e conferir de maneira correta seu troco. Podemos até trabalhar com a aproximação de valores mentais, mas torna-se necessário também ao contexto de sala de aula analisar, interpretar e realizar cálculos de tais situações. O resultado foi extremamente satisfatório", finaliza Lidiane.

■ *Por Jéssica Almeida*

Escola Municipal Clóvis Beviláqua
Rua Antônio Rêgo, 383 – Olaria – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21073-310
Tel.: (21) 3885-2350
E-mail: emclovis@rioeduca.net
Fotos cedidas pela professora

Tema Transversal

COMER BEM TAMBÉM SE APRENDE NA ESCOLA

Saiba como promover uma aula saudável e sustentável

O hábito de vida da população brasileira mudou muito nos últimos anos. A procura por uma alimentação mais saudável, a prática de esportes e uma rotina equilibrada são pontos em destaque. O brasileiro busca cada vez mais a receita para a longevidade e, consequentemente, a demanda por produtos frescos cresce significativamente. Essa tendência indica que os consumidores passaram a valorizar mais a qualidade dos produtos. Assim, aquilo que talvez fosse apenas um novo ramo de negócio se tornou uma categoria de relevância.

Contudo, surge a importância de refletir sobre o caso. Assim, a educação se faz presente no dia a dia dos alunos que vivenciam essa atmosfera. Por um lado, os pais insistem que os filhos se alimentem bem, por outro os jovens são fissurados pelos produtos industrializados. E a escola, através de projetos pedagógicos, se torna uma intermediária nesse assunto.

No Colégio Estadual Eliza Maria Dutra, localizado no município de São Gonçalo, os alunos do 8º ano entraram de cabeça nesse universo, através do projeto *Alimentação Saudável & Sustentável*, que propõe um debate desde a composição até o aproveitamento integral dos produtos.

Mas para que as aulas se tornassem efetivas, vários objetivos foram propostos, antes de colocar em execução o trabalho prático, como: aprender sobre as características e a importância dos nutrientes; reconhecer a necessidade de uma alimentação adequada; utilizar a pirâmide alimentar como base para se nutrir de forma saudável; perceber o quão fundamental é a alimentação saudável na manutenção do organismo e na prevenção das doenças; comparação entre a composição nutricional dos alimentos naturais e a dos industrializados; análise da composição dos resíduos alimentares que podem ser utilizados na preparação de receitas; compreensão do aproveitamento integral dos alimentos como forma de evitar o desperdício e reduzir a quantidade de resíduos; e relacionar o aproveitamento integral da comida à economia doméstica.

A produção foi exposta na parede da escola, onde todos os alunos puderam consultar

Após todo esse processo de aprendizagem e compartilhamento da informação, os estudantes da 801 realizaram um trabalho oral, detalhando a composição dos alimentos, onde todos os nutrientes e a importância deles foram abordados. Cada aluno apresentou também duas receitas de aproveitamento integral dos alimentos, sendo uma doce e uma salgada.

Em um terceiro momento, foi colocada no quadro uma lista de 30 alimentos e suas respectivas composições nutricionais. Eles ficaram expostos e foram ultraprocessados e mantidos ao natural. Cada dupla recebeu uma situação problema relacionada a alguma carência nutricional. Eles precisaram analisar cada um dos itens expostos no quadro e indicar cinco que poderiam prevenir ou combater a doença da situação problema recebida.

A confecção do livro com as receitas de aproveitamento integral dos alimentos foi colocada em prática no refeitório da escola

O último momento foi a produção de um livro com as receitas de aproveitamento integral dos alimentos a partir da pesquisa dos alunos e do teste delas utilizando a cozinha da escola. De acordo com o coordenador do projeto, Leonardo Ferreira dos Santos, os estudantes ficaram espantados com a quantidade de calorias e sódio em alguns produtos industrializados. “Caraca! O Fandangos tem muito sódio e quase não tem nutrientes”, foi uma das frases ditas por um dos alunos. Por outro lado, o projeto também serviu para conscientizar os estudantes sobre a importância de se alimentar bem, além de oportunizar novas experiências. Como um aluno, que não comia abóbora, mas comeu diversos pedaços do bolo feito com a casca do vegetal.

Uma alimentação saudável é essencial em todas as fases da vida, mas em cada uma delas o que comemos tem uma importância diferente. Quando somos crianças, nossa alimentação é voltada para o crescimento de nossos ossos, pele, músculos e órgãos. Nesse período brincamos, pulamos, aprendemos a ler e a escrever, entre várias outras coisas, por isso uma ingestão balanceada é imprescindível, pois precisamos da energia necessária para todas essas atividades. É também nessa época da vida que formamos nossos hábitos alimentares, ou seja, que “aprendemos” a gostar ou não de certas coisas.

Para Leonardo, a escola tem extrema importância na formação dos hábitos alimentares de seus alunos, e a partir de aulas de culinária o professor pode apresentar vários alimentos às crianças. “Com receitas que envolvam nutrientes saudáveis, professores e alunos podem provar vários pratos que eles mesmos prepararam. Dessa forma, além de despertar o espírito de equipe nas crianças, ainda se estimula sua curiosidade para provar coisas novas, além de reaproveitar algumas comidas colocando em prática a teoria de ser sustentável”, ratifica o professor.

■ *Por Richard Günter*

Colégio Estadual Eliza Maria Dutra
Estr. do Sacramento, 475 – Sacramento – São Gonçalo/RJ
CEP: 24735-075
Tel.: (21) 3119-9943
E-mail: elizamariadtr@gmail.com
Fotos cedidas pela escola

Matéria de Capa

OS MELHORES DO ANO: MULTIPLICANDO CONHECIMENTO

Em tempo de transformação e de troca de experiências realizadas no âmbito escolar, conheça os prêmios educacionais e os seus impactos na valorização de alunos e professores

Algumas premiações mundiais são tão famosas que dispensam apresentações, como o Oscar e o Grammy, respectivamente o maior prêmio do cinema mundial e o da indústria musical. Já para a área do conhecimento, poucos sabem, mas existem inúmeras premiações que contemplam grandes projetos pedagógicos. E o intuito dessas iniciativas é disseminar e valorizar boas práticas educacionais, além de mobilizar alunos, professores e gestores para a construção coletiva de experiências pedagógicas inovadoras.

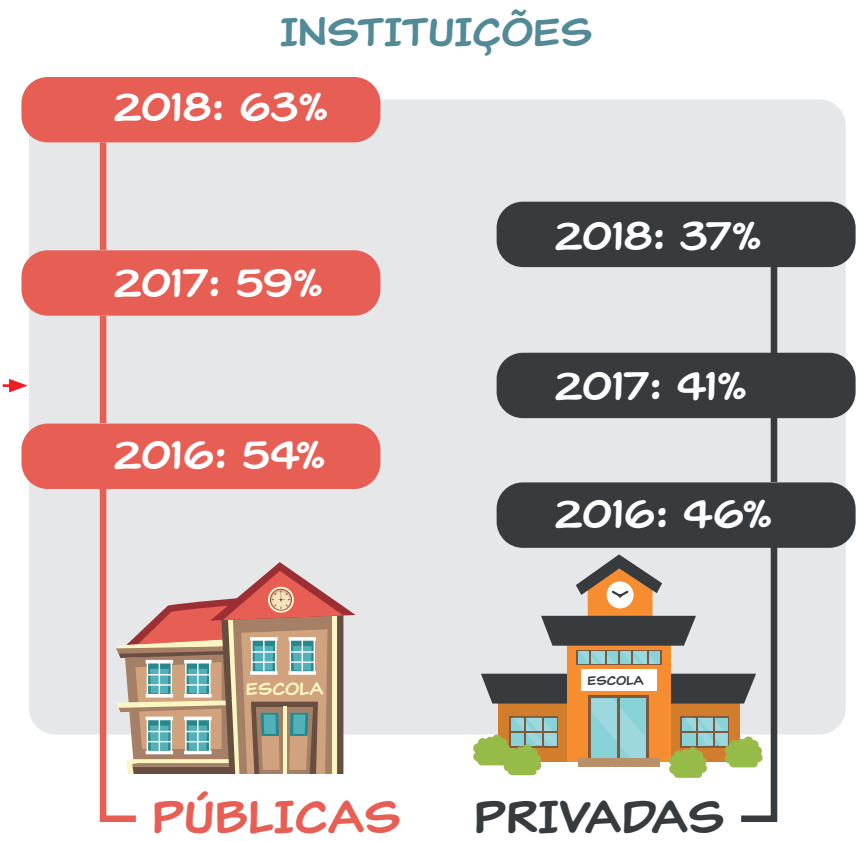
Nessa edição, você vai conhecer os projetos que venceram as principais categorias dos concursos educacionais em 2018. E mais do que isso, vai descobrir como os participantes transformaram o conhecimento em ação, já que todas as propostas precisam de resultados decorrentes da prática. É o caso do projeto do Colégio Estadual Matemático Joaquim Gomes de Sousa Intercultural Brasil-China, onde após os alunos terem sido classificados nos primeiros lugares nas etapas estadual e brasileira no mundial chamado Chinese Bridge, os jovens foram para a China competir nas categorias Instrumento e Dança.

Este concurso internacional de grande escala é realizado desde 2002 pela sede do Instituto Confúcio, uma organização educacional pública sem fins lucrativos vinculada ao Ministério da Educação da República Popular da China, cujo objetivo é promover a língua e a cultura do país. O objetivo do concurso é testar o domínio de jovens estrangeiros na língua chinesa, dando como incentivo bolsas de estudo em importantes instituições acadêmicas no maior país da Ásia oriental. As modalidades da competição incluem proficiência no idioma, conhecimento sobre a China, talentos culturais chineses e habilidades de compreensão.

Embarcaram para o país mais populoso do mundo rumo à edição 2018 do concurso os alunos Daniel Trabold (Flauta Chinesa) e Patrick Pinheiro (Categoria Performance: dança), que em outubro foi o 1º colocado em sua modalidade, trazendo para o Brasil e para a escola um lindíssimo troféu.

Os alunos Daniel Trabold e Patrick Pinheiro embarcaram para o país mais populoso do mundo rumo à edição 2018 do concurso Chinese Bridge, trazendo para o Brasil e para a escola um lindíssimo troféu

E por falar em iniciativas que revelam soluções formuladas pelos estudantes e seus professores, três trabalhos científicos foram os vencedores nacionais da 5ª edição do prêmio Respostas para o Amanhã, uma iniciativa da Samsung, com coordenação geral do Cenpec, voltado para estudantes do Ensino Médio de **escolas públicas** de todo o país. Os projetos foram criados a partir da identificação de problemas que afetam suas comunidades e que também figuram entre questões atuais e urgentes para o país. Os trabalhos vencedores se destacaram entre mais de 1.120 mil inscritos.



As escolas públicas aumentaram a participação nas inscrições em comparação com as instituições privadas.

O primeiro deles foi um larvicida natural para combater o mosquito Aedes Aegypti, idealizado e desenvolvido pelos estudantes do 3º ano da Escola de Referência em Ensino Médio Aura Sampaio Parente Muniz, com coordenação da professora Uanne Freire Bezerra. A partir de questões pesquisadas na disciplina de Biologia, os estudantes foram provocados a pensar em soluções alternativas no combate ao mosquito, e que fossem ao mesmo tempo eficientes e de baixo custo, permitindo sua replicação e uso na comunidade.

Já o segundo foi elaborado pelos estudantes do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, no *campus* da cidade de Osório. Desenvolvido na disciplina Gestão da Produção e da Qualidade, com a coordenação da professora Flávia Santos Twardowski Pinto, o projeto foi elaborado interdisciplinarmente com as áreas de Biologia e Química, em parceria com os professores Cláudius Jardel

...os estudantes analisaram potenciais usos alternativos da casca do cereal. (...) os jovens juntaram as duas questões para elaborar o projeto e criaram um biossorvente feito com a casca do arroz, que extrai metais pesados da água.

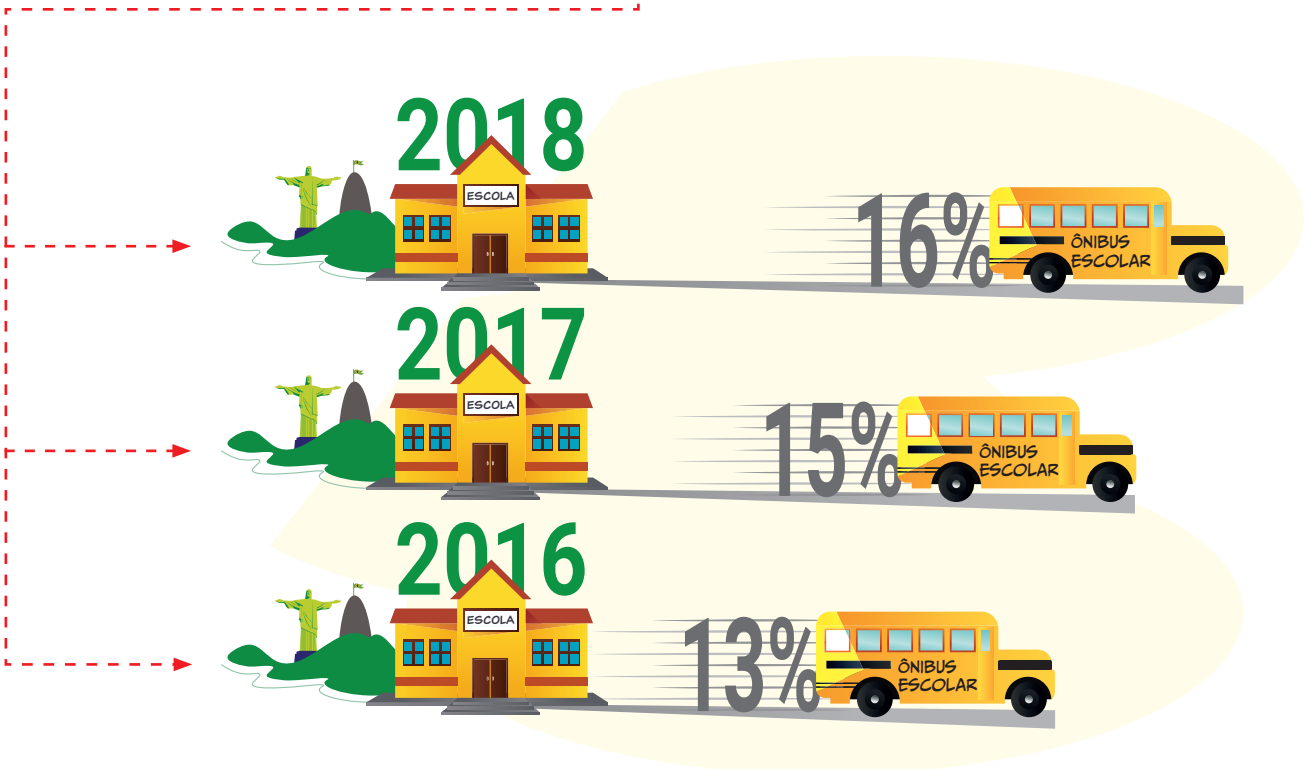
Soares e Saulo Antônio Gomes Filho. Vivendo num dos principais polos produtores de arroz no estado, os estudantes analisaram potenciais usos alternativos da casca do cereal. Com informações de que um elevado número de moradores do município consumia água de poços com altas concentrações de ferro e manganês, os jovens juntaram as duas questões para elaborar o projeto e criaram um biossorvente feito com a casca do arroz, que extrai metais pesados da água.

Visando o aumento da produção na agricultura familiar, principal fonte de renda da comunidade e das famílias de alguns estudantes, o terceiro grupo contemplado se propôs a desenvolver e testar a eficácia de um extrato produzido a partir do capim carrapicho e do pinhão-roxo. A ideia era testar a ação do produto em sementes. Desenvolvido pelos estudantes da turma Avançar Científico 2018 da E. E. M. Ronaldo Caminha Barbosa, em Cascavel, Ceará, o projeto foi realizado na disciplina de Biologia, com coordenação da professora Joseline Maria Sousa Nascimento, em parceria com Celiane Silva de Carvalho (Matemática) e Juciano Teixeira de Freitas (Português).

Projetos Engajados: professores premiados

Criado em 1998, pela Fundação Victor Civita, o "Prêmio Educador Nota 10" reconhece professores da Educação Infantil ao Ensino Médio e também coordenadores pedagógicos e gestores escolares de instituições públicas e privadas de todo o país. Desde 2014, a iniciativa passou a contar com a parceria da Fundação Roberto Marinho. Ao longo das últimas 21 edições foram premiados 231 educadores, entre docentes e gestores escolares.

Nesta última edição, dois professores do **estado do Rio** foram selecionados com projetos sensacionais. Na Escola Municipal Levi Carneiro, Ana Paula Mello conseguiu fortalecer a relação dos estudantes do 6º e 7º anos, por meio do

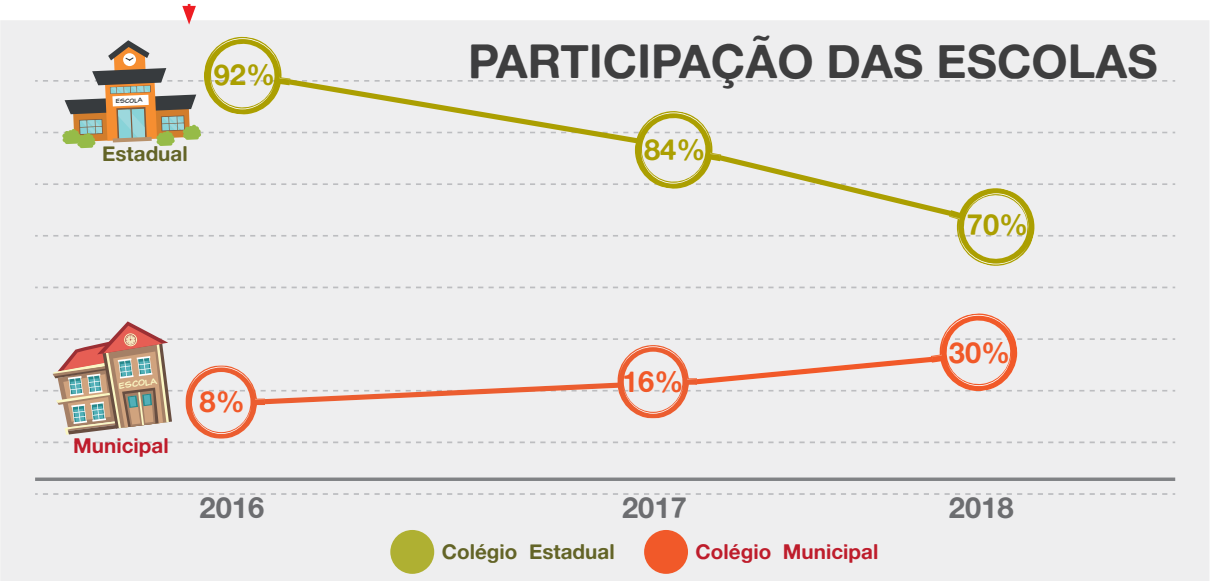


O Rio de Janeiro, por sua vez, teve um acréscimo considerável em três anos. Em 2016, o estado tinha 13% na participação nacional. Já neste ano fechou com 16%.

trabalho de educação patrimonial, com os bens culturais e naturais de Niterói, região metropolitana do Rio. Em um julgamento prévio, eles disseram que não havia nada a se conhecer no município. Percebendo que seus alunos, apesar de frequentarem a praia de Itaipu, nunca tinham notado a existência de sambaquis, desenvolveu uma sequência didática para contemplar essa situação geográfica e despertá-los para questões ambientais.

Desenhos, registros de imagens, oficinas de Arqueologia e uma saída de campo ao Museu de Itaipu contribuíram para que se compreendesse o valor do patrimônio, da paisagem e do lugar. Craque na escuta atenta dos alunos, a professora transformou várias sugestões dadas por eles em atividades, como a montagem de uma horta no pátio da escola, e organizou visitas a outros espaços relevantes do município, como os museus Janete Costa de Arte Popular e de Arte Contemporânea de Niterói.

Já José Marcos Couto Júnior, além de estar entre os dez melhores, foi o grande premiado da edição, com o projeto *As Caravanas, Limites da Visibilidade*. O educador do ano, que é professor de História na **Escola Municipal** Áttila Nunes, em Realengo, usou a música de Chico Buarque para trabalhar a inserção do negro na sociedade e a ideia de invisibilidade social. A iniciativa, realizada em conjunto com a professora Beatriz Souza, teve dois grandes objetivos: ampliar o mundo dos alunos do 8º e 9º anos, levando-os a conhecer outros territórios e culturas, e contribuir para que desenvolvessem a escrita e a autoestima antes de ingressar no Ensino Médio.



As escolas municipais também têm se destacado nas inscrições. Em três anos, houve um crescimento de 22%.

os concursos relacionados ao reconhecimento de projetos desenvolvidos em sala de aula podem estimular ainda mais a prática docente

O III Encontro de Educação Appai reuniu um timaço de especialistas e professores homenageados por seus projetos desenvolvidos em sala de aula

Na última edição do Encontro de Educação Appai (*leia a matéria sobre o evento nas páginas 50 a 55*), realizado no mês do professor, José Marcos e Beatriz apresentaram ao público participante o projeto vencedor do concurso. Emocionados e dispostos a compartilhar o conhecimento, os criadores surpreenderam por sua metodologia inteligente e de alto teor crítico, que deixa o aluno livre para refletir sobre questões sociais.

Beatriz ressalta que os concursos relacionados ao reconhecimento de projetos desenvolvidos em sala de aula podem estimular ainda mais a prática docente. "Através do reconhecimento não só pecuniário, mas pela visibilidade que acabam fornecendo ao próprio grupo de docentes e a comunidade escolar envolvidos na prática. Essa interação é extremamente importante para a construção dessa escola plural e dialógica que pretendemos, pois dela advêm o estímulo para a prática e a ideia de não estarmos sozinhos no processo", explica.

José Marcos conta que é uma felicidade enorme participar de iniciativas como essa, mas ressalta que é apenas uma gota no oceano. "Existem tantos outros projetos legais e inovadores, mas que, por falta de viabilidade estrutural e financeira, ficam invisíveis diante da população de uma maneira geral. O ideal seria uns doze concursos por ano, um por mês, para encontrarmos esses educadores e conseguirmos contemplá-los do jeito que eles merecem", afirma.

Agora já pensou ter seu projeto reconhecido como um dos melhores do mundo? O professor Diego Mahfouz Faria Lima ficou entre os 10 nomes que concorreram ao Global Teacher Prize 2018, organizado pela Fundação Varkey. A nomeação foi anunciada pelo bilionário Bill Gates.

Diretor da Escola Municipal Darcy Ribeiro, localizada em São José do Rio Preto, interior de São Paulo, Diego foi nomeado para o prêmio por reestruturar o colégio que era conhecido como um dos pio-

Os professores José Marcos e Beatriz Souza apresentaram ao público do III Encontro o projeto desenvolvido por eles, vencedor do Educador do Ano 2018

res do estado, com altos índices de violência e tráfico de drogas.

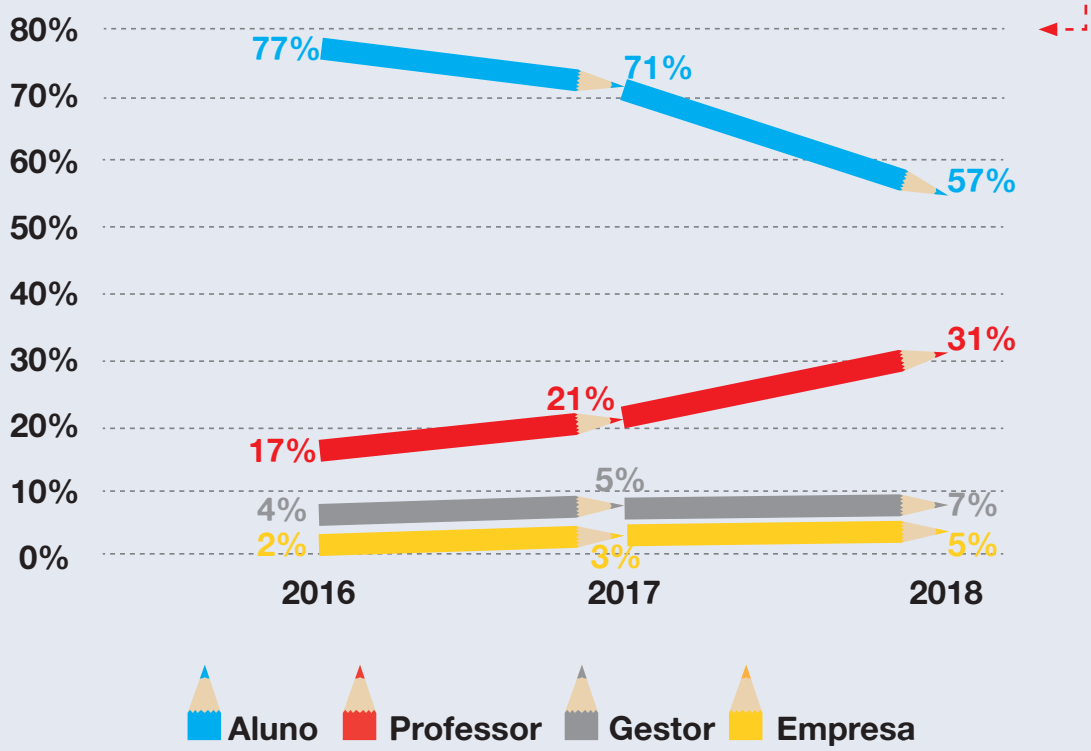
Na descrição dos indicados anunciados no *site* oficial (globalteacherprize.org), Diego é citado como um profissional que transformou a escola com um trabalho desenvolvido ao lado de estudantes, pais, professores, funcionários e membros da comunidade. Ele é também citado como alguém que persuadiu empresas e escolas locais a doar materiais para restaurar o edifício da instituição com apoio de parentes, colaboradores e estudantes.

Diego conta que, ao assumir o comando da escola, era comum ver adolescentes de 13 anos portando armas de fogo. “Houve alguns episódios na escola em que eu chorei bastante”, lembra o professor. “As salas de aula, além de incendiadas, eram todas pichadas. No meu primeiro dia de trabalho, colocaram fogo no banheiro, me jogaram água e também viraram os tambores de lixo em mim”. Diante da situação complicada, Diego afirma que sua atitude foi dizer que confiava nos estudantes e que queria ouvi-los. A partir desse momento, começou a reestruturação que resultou na sua indicação para o prêmio.

Iniciativas Empresariais

Na área empresarial, a International School, programa de educação bilíngue nas escolas, reconhecido pela contribuição dada ao estudo do bilinguismo no país, recebeu o Prêmio TOP de Educação 2018, na categoria Sistema de Ensino Bilíngue. A empresa, representada pelo CEO e fundador Ulisses Cardinot, comemora a conquista pelo segundo ano consecutivo ao lado de colaboradores e familiares. “O sonho de transformar vidas por meio da educação bilíngue nos fez chegar até aqui, sendo a prova de que estamos no caminho certo”, afirma o empresário.

A IS foi criada em 2009 dentro dos muros de uma instituição no estado do Rio de Janeiro e, após muita pesquisa e desenvolvimento, hoje é uma das maiores **empresas de educação** no Bra-



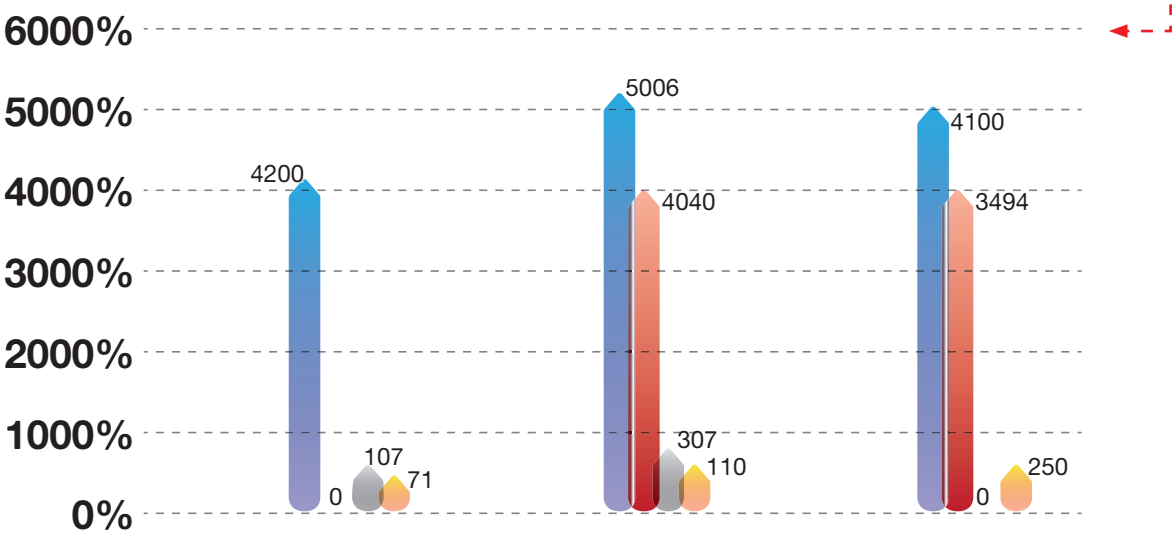
Aqui podemos observar que diversas áreas têm buscado seu espaço para uma educação de qualidade. Antes, o projeto realizado pelo aluno se destacava, enquanto hoje também os professores, diretores e empresas que desenvolvem atividades educacionais têm aumentado sua participação nas premiações.

sil, atendendo alunos dos ensinos Infantil e Fundamental dentro da grade curricular da escola. Nasceu da percepção de que, para desenvolver um programa eficiente de ensino por meio do inglês, seria necessário muito mais do que buscar uma abordagem pedagógica nova e atualizada. Atualmente, está presente em mais de 200 escolas, em 22 estados brasileiros e atende cerca de 65 mil alunos.

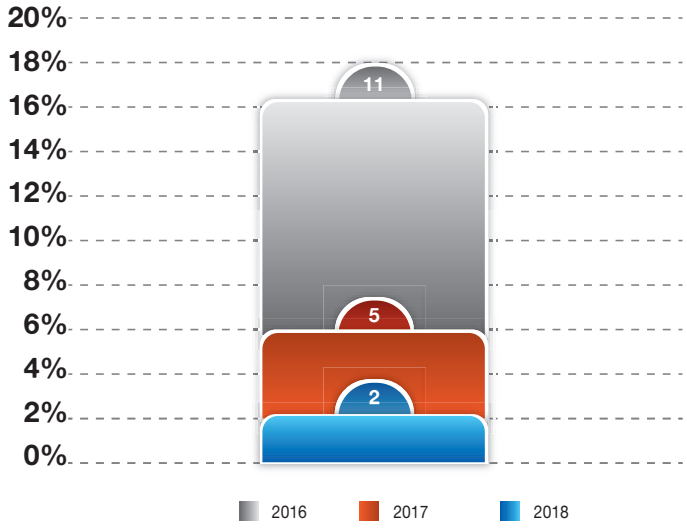
Com as inúmeras mudanças por que a educação vem passando nas últimas décadas, a importância do educador no processo de aprendizagem também tem sido debatida. A relação professor-aluno, atualmente, é bastante dinâmica, pois o docente deixou de ser apenas transmissor de conhecimentos e se tornou um orientador/estimulador que norteia os estudantes na concepção de seus próprios conceitos, valores, atitudes e habilidades.

Nesse contexto, o profissional da área educacional ocupa lugar central, executando a missão de cuidar da formação dos que chegam até a escola. Numa população que está cada vez mais acelerada e exigente, os obstáculos da contemporaneidade requerem educadores capacitados, criativos e inovadores, que difundam novas propostas para um planeta em constante transformação.

Por isso, reconhecer boas práticas educacionais pode ser uma forma de incentivar a continuidade de ações similares pelos quatro cantos do mundo. Através de gráficos produzidos pela Revista Appai Educar, conseguimos ilustrar o **crescimento do Brasil nas inscrições** em prêmios internacionais, bem como na área científica.



O crescimento das inscrições é tão nítido que a Revista Appai Educar também reagiu a esse impacto positivo, saltando de 2 para mais de 10 projetos premiados e divulgados.



Professor não é o que ensina, mas o que desperta no aluno a vontade de aprender.

Jean Piaget

Como incentivo para os professores continuarem inscrevendo seus projetos nos prêmios educacionais, o Secretário de Estado de Educação do Rio de Janeiro, Wagner Victer, deixou um recado exclusivo aos leitores da Revista Appai Educar:

"*Na rede estadual de ensino, temos exemplos de educadores que se destacam em premiações nacionais e internacionais. Compartilhar experiências e projetos é, antes de mais nada, um gesto de nobreza do professor, porque possibilita ao outro a oportunidade de conhecer diferentes realidades e culturas, e crescer com elas. O prêmio vem como uma consequência natural do trabalho bem-sucedido e valoriza não somente o profissional, como os alunos e toda a comunidade escolar. Além disso, também enriquece o ambiente de aprendizagem e estimula que mais docentes se unam e tenham interesse em multiplicar seu conhecimento.*"

Wagner Victer, Secretário de Estado de Educação do Rio de Janeiro

Se você, leitor, participa de um projeto interessante no seu colégio e não vê a hora de inscrevê-lo, confira a seleção de concursos e fique de olho nos *sites* onde você pode ver os prazos de inscrição para 2019. Boa sorte!

Global Teacher Prize | www.globalteacherprize.org

Educador Nota 10 | www.premioeducadornotadez.com.br

Prêmio Professores do Brasil | www.premioprofessoresdobrasil.mec.gov.br

Prêmio Shell de Educação Científica | www.premioshelldeeducacaocientifica.com

Prêmio Top de Educação | www.premiotopeducacao.com.br

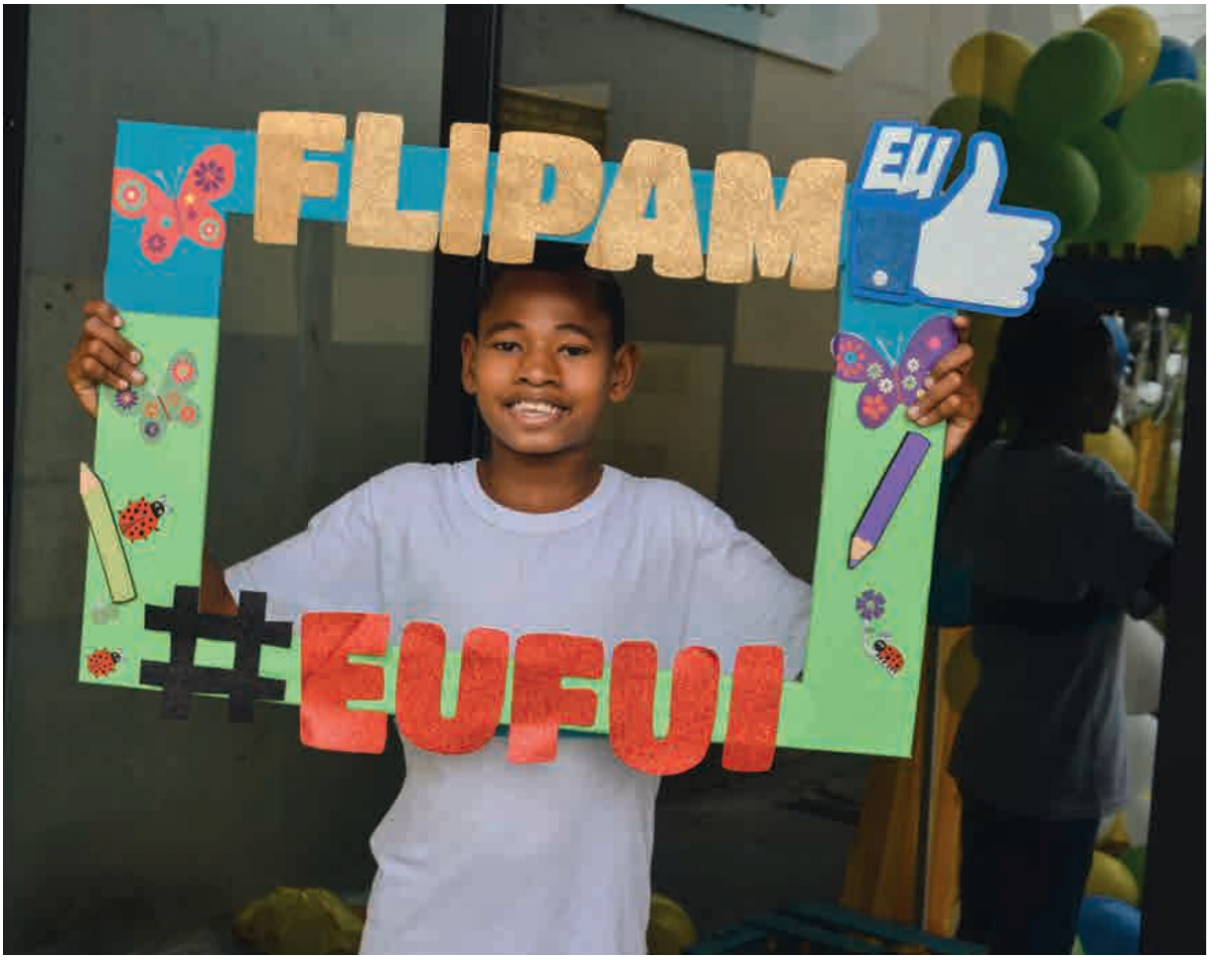
■ Por *Jéssica Almeida e Richard Günter*

EXPLORANDO A
CONHECIMENTO

Alunos exploram novos saberes fora dos muros da escola e fazem uma viagem ao universo literário

NAVE DO

Numa manhã ensolarada de outubro, Kayque de Oliveira acordou mais cedo que de costume. Na verdade, nem dormira direito. Estava ansioso para que os primeiros raios de sol iluminassem aquele dia tão esperado. Ele, aluno do 8º ano da Escola Municipal General Tasso Fragoso, já estava com o texto do seu personagem na ponta da língua. Iria interpretar o protagonista da obra “O santo e a porca”, de Ariano Suassuna. “A história relata as desventuras de um homem, devoto de Santo Antônio, que guarda as economias de toda a vida numa porca de madeira. O desfecho desta história é inesperado”, avisa Kayque, que já se considera um veterano na arte de encenar. Naquele dia, ele e os demais colegas de turma, assim como os estudantes de outras cinco escolas do bairro de Padre Miguel, se dirigiram à Nave do Conhecimento da região para participar da primeira edição de um evento que promete entrar para o calendário anual de atividades culturais: o Festival Literário de Padre Miguel (Flipam).



O projeto tornou-se a união de professores e alunos em busca da formação de uma comunidade de leitores

O projeto nasceu da iniciativa das professoras regentes das salas de leitura das Escolas Municipais Roberto Simonsen e General Tasso Fragoso. Juntas, as professoras Neilda Silva e Eliane Mentzingen, perceberam a necessidade de criar um evento que marcasse no calendário um dia voltado para a leitura, a literatura e as manifestações artísticas na comunidade do bairro. O evento começou sem a intenção de ser tão grandioso, mas, com a adesão das escolas do entorno, o projeto do 1º Festival Literário de Padre Miguel tornou-se a união de professores e alunos em busca da formação de uma comunidade de leitores. “Com esse projeto estabelecemos o objetivo de levar para fora dos muros da escola todo o movimento literário que acontece dentro dela, alcançando a comunidade e contribuindo para aproximá-la da literatura e de toda riqueza cultural que a permeia, pois acreditamos que uma sociedade leitora é uma sociedade mais tolerante, mais rica e mais justa”, explica Eliane.

Sua colega, Neilda Silva, da Escola Roberto Simonsen, complementa: “Pretendemos formar um jovem que tenha o hábito da leitura e não apenas aquela prática acadêmica, visando uma nota numa avaliação. Queremos despertar o prazer de ler. Quanto mais o indivíduo se entrega a esse costume, mais abre o seu horizonte, amplia o seu vocabulário, muda a forma de se expressar, de escrever. Mas, como ensinar alguém a ter prazer por alguma coisa? Muitas pessoas dizem que não gostam de ler porque, talvez, ainda não tenham descoberto qual o seu estilo. Se não tiverem essa experiência, nunca saberão. Quando nós preparamos alguns alunos para fazer uma roda de leitura com estudantes menores, eles tiveram de ir à sala de leitura, escolher de quais livros iriam contar as histórias e construir os fantoches. Houve todo um envolvimento. O que acreditamos é que, com essa semente, eles possam retornar depois, independente desse movimento, porque descobriram ali o prazer, a imaginação e a alegria de estar com o livro”, justifica.

As escolas envolvidas no projeto levaram para a Nave do Conhecimento uma diversidade de trabalhos e atividades ligadas à literatura e à arte. Enquanto um telão exibia vídeos produzidos pelos alunos baseados em livros infantojuvenis, no salão principal ocorriam rodas de leitura e contação de histórias com teatro de fantoches, além de um espaço dedicado à troca de livros. Cada escola também montou suas exposições de trabalhos realizados a partir do projeto de formação de leitores desenvolvidos por cada uma delas durante o ano. Enquanto isso, no anfiteatro, os alunos faziam várias apresentações de dança, música, esquetes cênicos, jograis, cordéis e declamação de poesias.

O projeto também estimulou a participação de professores de Língua Portuguesa, como é o caso de Raquel Marinho, que leciona na escola Tasso Fragoso. “Todas as atividades que possibilitam expressar a arte e a literatura são sempre bem-vindas. Na nossa escola estamos, este ano, realizando um projeto que envolve três grandes autores, um para cada nível de escolaridade. O 7º ano ficou com as obras de Ana Maria Machado, o 8º com Ariano Suassuna e o 9º ano com Machado de Assis. A proposta foi aproximar os alunos de obras literárias em um formato menos tradicional, buscando alternativas lúdicas e atraentes para essa faixa etária. Além do trabalho desenvolvido pela Eliane na sala de leitura, a professora Isanete Rocha também realizou uma atividade interessante com o 7º ano, fazendo com que alunos fossem contar histórias para crianças de outra escola”, revela.

Para Ruth Nóbrega, professora regente de sala de leitura da Escola Municipal Engenheiro João Thomé, o festival literário possibilita a troca de experiências e o compartilhamento das vivências dos alunos em suas respectivas escolas. Para a mostra ela reeditou uma justa homenagem ao escritor Ziraldo: “Ano passado, para comemorar os seus 85 anos, fizemos um desfile com todas as turmas divididas em alas, no formato das escolas de samba, retratando toda a obra do autor. Para o Flipam, trouxemos todos os trabalhos produzidos pelos alunos, incluindo os desenhos feitos por eles para um concurso realizado na nossa escola. No palco, fizemos apresentações homenageando, através de jogral, a poetisa Cecília Meireles e uma paródia para celebrar a obra de Ana Maria Machado, outra grande personagem da nossa literatura”.

Atividades que possibilitam expressar a arte e a literatura

Os estudantes fizeram apresentações de dança, música, esquetes cênicos, jograis, cordéis e declamação de poesias

Fernanda Barros Silva, professora da sala de leitura e também do 2º ano da Escola Municipal Bangu, também comemora a iniciativa de criação do festival literário. "Compartilhar esse momento com alunos de outras escolas é uma experiência que acrescenta. Eles ficam tanto tempo dentro da sala de aula e, muitas vezes, questionam o fato de ficarem restritos a cadernos e livros. O grande desafio é levar o aprendizado teórico para a vida real e esse evento possibilita isso", justifica a professora que, para o Flipam levou trabalhos sobre o continente africano. "O nosso tema é *Pérola negra desvendando a África*, cujo propósito é valorizar o resgate da etnia e da cultura negra, estimulando os alunos a se sentirem incluídos, valorizados e empoderados", complementa. Além de trabalhos expostos, os estudantes também encenaram contos africanos.

As professoras Alice da Silva e Márcia de Faria, do Ciep Mestre André, lecionam em classes de alunos especiais. No festival literário eles fizeram uma apresentação com instrumentos musicais. "É um trabalho de suma importância, que envolve o letramento e a arte, trabalhando o desenvolvimento global do estudante. Essa apresentação é proveniente do nosso projeto político-pedagógico, cujo objetivo, além de destacar a cultura afrodescendente, também divulga as potencialidades do indivíduo portador de deficiência", ressalta Alice. Márcia conta que a escola possui três turmas formadas por alunos especiais (duas de DI – déficit intelectual – e uma de TGD – Transtornos Globais Diversos). "Eles sempre fazem trabalhos em conjunto, nos quais um supre a deficiência do outro", destaca.

Já os estudantes da Escola Municipal Anna Amélia levaram para o Flipam vários poetrix, composições literárias formadas por um título e três versos. "É um gênero literário contemporâneo, criado na Bahia, pelo poeta Goulart Gomes. Engloba a Língua Portuguesa e a Produção Literária", relata Ana Maria Alvarez, professora de sala de leitura. A coordenadora pedagógica da escola, Juliana Muniz, também acompanhou as apresentações: "Atividades como essas estimulam o protagonismo juvenil e despertam a vontade de ler e escrever, atuando não apenas na formação cultural como também na construção da cidadania".

Escolas que participaram do 1º Festival Literário de Padre Miguel

E. M. Roberto Simonsen
E. M. General Tasso Fragoso
E. M. Engenheiro João Thomé
E. M. Bangu
E. M. Anna Amélia
Ciep Mestre André

■ *Por Tony Carvalho*

Nave do Conhecimento de Padre Miguel
Av. Marechal Marciano, s/nº – Bangu – Rio de Janeiro/RJ
CEP: 21870-330
Tel.: (21) 99011-4933
Site: navedoconhecimento.rio
Fotos: Tony Carvalho

III ENCONTRO DE EDUCAÇÃO APPAI

Um evento que reuniu um timaço de especialistas para falar sobre os assuntos que permeiam a educação

Já é tradição na Appai, todo ano acontece o Encontro de Educação, que conta com especialistas de diversas áreas para falar sobre temas extremamente importantes e atuais relacionados à educação. A terceira edição aconteceu em outubro, mês dedicado ao professor, e contou com uma programação imperdível, trazendo como linhas temáticas "Histórias que Inspiram" e "Impactos das Fake News, Memes e Tecnologias na Educação".

No primeiro bloco, o tema escolhido foi "Histórias que Inspiram". Comandado pelo jornalista Luiz André Ferreira, o assunto foi debatido com convidados que relembraram fatos que os marcaram profissionalmente e fizeram a diferença na forma de ver o mundo. Entre os convidados, o chanceler e presidente fundador da Casa Julieta de Serpa, da Fundação e do Teatro Cesgranrio, Carlos Alberto Serpa. Além dele, a presidente da Academia Brasileira de HQ, Ágata Desmond, que falou sobre como as revistas em quadrinhos podem contribuir na formação dos alunos e em sua integração com o meio em que vivem.

A Coordenadora do Instituto Oi Futuro, Fernanda Sarmento; o Mestre em Educação Brasileira, Juliano Costa, e o criador do projeto *Aula sem Paredes*, Márcio Gonçalves, discutiram questões como a utilização das novas tecnologias para compartilhar o conhecimento e todas as dificuldades encontradas pelos professores em sala de aula, além de ressaltarem o papel do educador na formação dos alunos e as diferenças entre os relacionamentos de antigamente e os de hoje.

Luiz Frota, especialista em projetos culturais e coordenador do Instituto Unicirco, falou sobre o trabalho do teatro e do circo como importante fator para o autoconhecimento do aluno, sua expressão e inclusão na sociedade. Para conhecer mais sobre a instituição, confira o Guia Histórico desta edição, nas páginas 10 e 11. E para finalizar o bloco, os professores José Marcos Couto Júnior e Beatriz Souza apresentaram ao público o projeto *As Caravanas*, Limites da Visibilidade, vencedor do Prêmio Educador Nota 10 (ver Matéria de Capa, páginas 32 a 43).

Fake News

Para discutir um tema tão atual, o segundo bloco contou com a presença do jornalista e diretor de redação da Folha Dirigida, Luiz Fernando Caldeira, e do diretor da Escola de Governança em Gestão Pública da Universidade Federal Fluminense (EGGP-UFF), Antônio Batist. Eles falaram sobre a rapidez com que as *fake news* se propagam. De acordo com estudo do Massachusetts Institute of Technology (MIT), de forma muito mais rápida que as notícias verdadeiras, por seu caráter de novidade, de notícia que causa surpresa, entre outros fatores, atingindo um alcance muito grande, principalmente nas redes sociais.

Segundo os especialistas, essa dispersão é perigosa de diversas formas, principalmente na educação. Eles ressaltam a importância do papel do professor como orientador para a formação do senso crítico do aluno. Saber conferir a fonte da informação e desconfiar de notícias muito apelativas são algumas das dicas dadas pelos profissionais.

Para finalizar o bloco, os professores Antônio Roberto Petali Jr., 1º colocado no Prêmio Educação Científica 2017, e André Gonçalves de Oliveira, 2º no mesmo concurso, falaram sobre seus projetos e receberem a homenagem da Appai. Para conhecer outros educadores que foram premiados por suas iniciativas, leia a Matéria de Capa desta edição, nas páginas 32 a 43.

Memes, *games*, gamificação e seus impactos no EAD e no presencial

O terceiro bloco mostrou como a tecnologia pode ser uma forte aliada em sala de aula e como uma atitude tão simples pode transformar a vida de outras pessoas

O terceiro bloco foi diversão garantida! Para falar sobre os famosos memes, Dandara Magalhães, do Museu dos Memes, foi convidada. Isso mesmo, existe um espaço virtual e físico com acervo de referência para pesquisadores interessados na investigação sobre esse curioso universo, que envolve também o humor. Sabemos que eles fazem parte da sala de aula e, com essa ferramenta em mãos, por que não utilizá-la a favor da educação?

No jogo o aluno ganha um tipo de igualdade entre os jogadores, que às vezes não conseguiria na vida real

Da mesma forma acontece com os *games* e a gamificação, que fazem parte do dia a dia dos alunos desde muito cedo. Segundo Victor Prado, desenvolvedor que fundou a própria empresa (For Games), essas crianças e jovens possuem um potencial muito grande de aprendizagem. “Principalmente porque no jogo o aluno ganha um tipo de igualdade entre os jogadores, que às vezes não conseguiria na vida real. Isso contribui em muitos aspectos para sua confiança e autonomia”, explica. Para fechar com chave de ouro o último bloco, Silvério Morón contou sobre o trabalho voluntário que desenvolve em uma praça, ajudando pessoas que têm dificuldade na área das exatas, sem cobrar nenhum centavo por isso. E ainda deu um *show* de simpatia e samba no pé.

Uma das estrelas que brilharam no III Encontro de Educação

Para encerrar o evento, o professor Thiago dos Santos Conceição foi a grande atração. O educador, agredido e humilhado por alunos em Rio das Ostras, foi literalmente abraçado pelos demais convidados do evento e disputado pelos cerca de 400 associados da plateia, que queriam fotos com ele.

Thiago contou que, apesar da hostilidade que sofreu, ele tem orgulho de ser professor. “Amo o meu ofício. Sou apaixonado pela educação e acredito no poder que ela tem. Esse episódio aconteceu há um mês e, quando tive que retornar ao trabalho, voltei com muita alegria. Eu preciso continuar, dar sequência ao compromisso que tenho com os meus alunos”, garante.

O educador concedeu uma entrevista exclusiva para a Revista Appai Educar. Confira:

“Amo o meu ofício. Sou apaixonado pela educação e acredito no poder que ela tem.”

Revista Educar – Como você vê o futuro da Educação?

Thiago – Quando penso no futuro da educação, mais chego à conclusão de que o modelo atual está em descompasso em relação àquilo que a ciência já sabe sobre como a mente humana funciona, especialmente em relação aos processos de aprendizagens e às tecnologias disponíveis no mercado, que nem de longe são aproveitadas na educação formal. Mas acredito que tende a melhorar. A cada dia a tecnologia está avançando e a educação se tornando presente em todos os lugares.

Revista Educar – Recentemente tivemos a notícia de que mais de 20 lojas de uma rede de livrarias serão fechadas. Isso pode influenciar negativamente o hábito da leitura na sala de aula?

Thiago – É muito triste ver esse tipo de situação acontecendo em pleno século XXI. Esses são locais de conhecimentos e sabedoria, mas nos últimos anos as escolas e faculdades têm motivado muito pouco seus alunos a lerem, o que cria a situação de um povo totalmente disperso e fácil de ser manipulado.

Thiago dos Santos, que foi a grande atração do evento, falou sobre sua vida acadêmica e o orgulho em ser professor

Revista Educar – O Enem e as demais avaliações do ensino básico refletem o cenário de aprendizagem brasileira?

Thiago – Infelizmente o Enem e alguns métodos não conseguem refletir a real situação da aprendizagem brasileira. É triste ter exames onde se comprova que o ensino do país é muito desigual.

Revista Educar – No seu ponto de vista, o que a educação precisa para ser reconhecida como um ensino de qualidade?

Thiago – A valorização dos profissionais da educação e um investimento que corresponda a uma boa infraestrutura. Depois há a necessidade de conscientização dos responsáveis dos alunos sobre o respeito ao professor e até ao próprio aluno.

Revista Educar – O que o III Encontro de Educação Appai representou para você?

Thiago – Um privilégio, um momento ímpar! O divisor de águas da minha vida profissional.

Transmissão ao vivo no Facebook

Tentou assistir a cobertura completa do evento, mas não conseguiu acompanhar ao vivo? Não se preocupe, a gravação está disponível em: www.facebook.com/appairj.

■ *Por Jéssica Almeida*

Fotos: Comunicação Appai

CTRL+C CTRL+V?

Veja como contornar o problema do plágio e estimular seus alunos a produzir conhecimento de forma original e responsável

A internet disponibiliza inúmeros textos, livros, artigos e publicações acadêmicas das mais variadas temáticas, fazendo com que esta ferramenta seja a maior fonte de pesquisa de fácil acesso, bem como o meio mais rápido de alcance de aprendizagem e informação. Apesar dessa facilidade acessível à grande maioria, existem os riscos que têm dado muita dor de cabeça aos professores: o famoso Ctrl+C / Ctrl+V, ou melhor, o copia e cola, que resulta em plágio.

Hoje em dia existem *sites* e aplicativos que conseguem distinguir um texto autoral de um copiado, como é o caso do copiaecola.com.br. Bastam poucos cliques para o tal aluno ser pego “no flagra”. Porém, estudos realizados em Harvard mostram que essa dinâmica só tende a prejudicar ainda mais o estudante. Mas então quer dizer que, se alguém copiar o trabalho da internet, não devo tomar atitudes para que ele seja descoberto? Não é nada disso, mas existem outras possibilidades muito mais atraentes à educação do que simplesmente dar uma de Sherlock Holmes.

...professor, desde cedo ensine seus alunos a incluir nos trabalhos citações diretas e indiretas, estudos de casos e conclusões.

Conforme apontam alguns especialistas no assunto, os trabalhos de pesquisa plagiados apresentados na escola têm origem em diversos fatores que estão ligados diretamente à atuação docente, dentre os quais se destacam: a falta de planejamento pedagógico do professor; maior clareza dos procedimentos para executar uma pesquisa; e maior disposição dos educadores em orientar os alunos para uma produção analítica e crítica do trabalho acadêmico. Vale ressaltar que a pesquisa escolar é um processo, onde o estudante precisa ser assistido, orientado, apoiado e não apenas avaliado depois de ter o trabalho finalizado.

Alguns professores tentam enfrentar a situação solicitando aos alunos que façam trabalho por escrito, mas escrever à mão numa folha não impede que o plágio seja cometido. De acordo com Andréa Massotti, coordenadora pedagógica da escola Antão de Farias, em Porto Alegre, o professor precisa planejar o trabalho de pesquisa e não somente solicitar a tarefa. “Não se pode largar no escuro os alunos. Quando se propõe uma pesquisa, é preciso oferecer condições para que a atividade seja realizada. Para nortear os estudantes, podem ser indicados *sites*, livros e também ser solicitada análise entre citações de autores, para que o aluno seja desafiado a pensar e produzir de forma original”, indica a coordenadora.

A escola, como formadora de opiniões, deve promover valores éticos e morais, conscientizando os estudantes de que Ctrl+C / Ctrl+V não tem valor educacional.

O fato é que, neste processo, o estudante é o mais prejudicado pelo plágio, pois perde não só o direito de aprender o conteúdo da disciplina, mas também a forma correta de utilização para produzir o conhecimento. A pesquisa, de forma mais ampla, é em sua natureza

um resgate de informações que tem por intuito gerar resultados de novos conhecimentos a partir de uma execução analítica, desconstruindo e reconstruindo os mesmos conhecimentos.

A escola, como formadora de opiniões, deve promover valores éticos e morais, conscientizando os estudantes de que Ctrl+C / Ctrl+V não tem valor educacional. E que o melhor é o aluno ser o autor original do texto, escrevendo com suas próprias palavras.

Por isso, professor, desde cedo ensine seus alunos a incluir nos trabalhos citações diretas e indiretas, estudos de casos e conclusões. Pois essa fórmula será muito bem aproveitada em todos os âmbitos acadêmicos, da graduação ao pós-doutorado.

Evite proibir que seus alunos pesquisem na internet, pois essa ferramenta é de extrema importância à educação, quando avaliamos o quesito acessibilidade. Afinal, você pode viajar o mundo todo, acessar livros exclusivos de diversos países e até mesmo conversar por videoconferência com pessoas do outro lado do planeta.

Mas isso não impede de você variar um pouco e solicitar que seus alunos visitem uma biblioteca física, quando o assunto for mais elaborado. Principalmente, porque é quase certo que eles encontrarão informações novas sobre o assunto, já que há muitos livros ainda não digitalizados, que são de grande valia para o aprendizado.

■ *Por Richard Günter*

Fontes: Harvard | Google Acadêmico | Globo Educação

OS CAMINHOS DA LÍNGUA PORTUGUESA NO MUNDO

Esse foi o tema da I Semana de Língua Portuguesa da Appai que reuniu especialistas para falar sobre o 5º idioma mais usado no planeta Terra

Foram quatro dias de intenso aprendizado, qualificação profissional e uma oportunidade de se diferenciar no mercado de trabalho. A I Semana de Língua Portuguesa contou com diversas atividades, como painéis de debates, palestras e o quadro Altos Papos, que recebeu o membro da Academia Brasileira de Letras, o professor Evanildo Bechara. A diversidade da língua portuguesa foi abordada em vários aspectos, promovendo integração e pluralidade entre a história dos países que falam português. Uma questão de grande importância, em especial para os profissionais da educação.

Nomes como o professor Ricardo Cavaliere (membro da Academia Brasileira de Filologia), Xoan Lagares (Pesquisador de Literatura no âmbito do galego-português) e Fátima Moniz (Consultora de História de Angola e da África) participaram do primeiro dia do evento. Eles falaram sobre temas como o idioma em outros continentes, o acordo ortográfico e a comunidade dos países falantes de língua portuguesa. A mesa-redonda que abriu a I Semana de Língua Portuguesa foi moderada pelo mestre em Literatura Brasileira e colunista da Appai Sandro Gomes.

E para debater sobre o uso do idioma nas mídias sociais, os empregos culto ou popular do português e questões envolvendo as mudanças ortográficas, os convidados foram Fernanda Lessa (doutoranda em Estudos da Linguagem) e Thiago Ribeiro (docente nas disciplinas Tecnologias da Informação e Comunicação). No encerramento, em alto estilo, o Altos Papos contou também com a presença do jornalista e apresentador Luiz André Ferreira.

Para conferir a cobertura completa do evento, acesse: www.appai.org.br. E quem não assistiu o Altos Papos com Evanildo Bechara não precisa se preocupar! O vídeo está disponível em: www.facebook.com/appairj.

■ *Por Jéssica Almeida*

UNICIRCO

Um palco que valoriza o artístico e o social

No mundo do entretenimento, o circo ocupa uma posição privilegiada entre todas as formas de diversão existentes. Mesmo em tempos de rádio, TV e internet essa antiga arte ainda atrai a atenção de muitos espectadores. Circulando por espaços da cultura erudita e popular, a arte circense impressiona pela grande variabilidade de atrações e o rico campo de referências culturais utilizado. Por isso, mais de 25 anos de história marcam o picadeiro do Unicirco Marcos Frota, que fica no Parque Estadual da Quinta da Boa Vista.

O projeto concebido e desenvolvido pelo ator e trapezista Marcos Frota não traz somente a arte a quem visita o espaço, mas sim conhecimento e aprendizagem a todos que ali trabalham e que fazem parte do universo circense. A Universidade Livre do Circo desenvolve programas e ações artísticas, sociais e pedagógicas tendo como eixo essa milenar arte. Com o patrocínio do programa Desenvolvimento & Cidadania, da Petrobras, apoio da Prefeitura do Rio de Janeiro e da Secretaria de Cultura (através da lei de incentivo estadual ICMS) desenvolve-se o projeto *Unicirco Arte, Educação & Comunidade*, atendendo mais de 400 mil pessoas nos espetáculos.

O espaço conta com uma lona com capacidade de até 2.500 lugares e equipamento completo de circo, destacando-se um trapézio duplo interno e um outro, simples, na área externa. Bem como um picadeiro projetado pelo diretor Jorge Fernando e o cenógrafo José Claudio Ferreira com segundo piso especial para banda e projeções audiovisuais.

A Unicirco constantemente renova sua equipe com a contratação de talentos selecionados nas audições nas comunidades do Rio de Janeiro. Como proposta de formação, são realizadas atividades pedagógicas para as comunidades através de núcleos artísticos e sociais. Além disso, trabalha-se com a inclusão de pessoas com deficiência, tendo atualmente na equipe artistas cadeirantes e com paralisia cerebral.

Vale lembrar que o projeto no picadeiro é ecologicamente correto, com a presença de animais ficando descartada nas apresentações. Para Marcos Frota, além do lado social, o Unicirco traz outro benefício para a cidade: o da luta pela revitalização e valorização da Quinta da Boa Vista como patrimônio público carioca. “A Quinta é um dos mais importantes parques de lazer da América Latina. Uma construção histórica, dos tempos do Império. Por isso nos instalamos aqui. Nós militamos pela preservação de toda a área, em sintonia com o poder público. É a nossa maneira de mostrar amor ao Rio”, declara o ator.

■ *Por Richard Günter*

Unicirco Marcos Frota
www.unicirco.org.br
E-mail: unicirco@unicirco.org.br

ROLOU NA WEB

Já está sabendo da novidade? Agora a Revista Appai Educar tem uma *newsletter* exclusiva com notícias, novidades sobre o universo da educação e muito mais. Não deixe de assinar!

Voz do professor

"Que esta matéria possa contribuir para que muitos outros colegas não desistam de acreditar na educação apesar de todos os contratempos encontrados no caminho. Obrigada mais uma vez pelo interesse em falar sobre o nosso projeto (olhos marejados). " – Professora Fabiana Gomes, da Escola Municipal Nicanor Gonçalves Pereira, via e-mail.

Os comentários mais legais das redes sociais você vê por aqui!

"Quando comecei a desfrutar dos benefícios da Appai ninguém mais me segurou. Tenho uma enorme gratidão pela minha mudança de vida com tudo que desfrutei até hoje. Vamos desfrutar dos benefícios e viver bem melhor." – **Conceição Menali, via Facebook.**

"Só tenho a agradecer a tudo que a Appai me proporciona. O prazer de cuidar do meu bem-estar. Estamos juntos, família Appai. Juntos somos mais fortes!" – **Giselle Pereira, via Instagram.**

"Parabéns, Appai, por estar sempre envolvida nas ações sociais. Tenho muito orgulho de fazer parte desse time!" – **Nilda Negreiros, via Instagram.**

As redes sociais + conectadas na educação

facebook.com/appairj | Instagram - @appairj | Twitter - @appairj | Youtube – youtube.com/appairj

SUMÁRIO

02 OPINIÃO
Encontros e desencontros com a educação pública de excelência

Para a intolerância, mais democracia, mais escola

10 FEIRA CULTURAL
Esse é o meu Brasil

16 INTERDISCIPLINARIDADE
Afroetnomatemática

22 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
Dando um basta!

26 INTERDISCIPLINARIDADE
Cálculo mental e ingredientes: uma mistura que deu certo

28 TEMA TRANSVERSAL
Comer bem também se aprende na escola

62 GUIA HISTÓRICO
Unicirco

63 WEB
Rolou na Web

CAPA
Em tempo de transformação e de troca de experiências realizadas no âmbito escolar, conheça os prêmios educacionais e os seus impactos na valorização de alunos e professores – Pág. 32

NATUREZA ATIVA É VIDA QUE SEGUE
Através da construção de terrários, alunos aprendem a importância da natureza e preservação do meio ambiente

EXPLORANDO A NAVE DO CONHECIMENTO
Alunos exploram novos saberes fora dos muros da escola e fazem uma viagem ao universo literário

CTRL+C CTRL+V?
Veja como contornar o problema do plágio e estimular seus alunos a produzir conhecimento de forma original e responsável

mais appai

Nº 20

Férias chegando? Embarque com a gente!

Saiba o que os benefícios **Gympass, Bom Espetáculo e Educação Continuada a Distância** estão preparando pra você em 2019.

EADAPPAI
educação continuada a distância

São mais de
1000 cursos *on-line*
em diversas áreas pra você fazer
na comodidade da sua casa.

ARTE-SANATO

Tá querendo complementar sua renda de uma forma prazerosa e criativa? Então você vai se apaixonar por esse curso de **Artesanato: Customização de Sapatilhas e Roupas**

YOU-TUBER

Hoje em dia a criançada fica vidrada na tela do computador. E tem aqueles que sonham em estar dentro dela. Com o curso **Como ser um *youtuber*: Captura e Criação de Mídia Kit** seu filho vai conseguir dar o pontapé inicial nas produções audiovisuais.

CEIA DE NATAL

Quer surpreender nas festas de final de ano? O curso **Ceia de Natal: Lombo Recheado e Frango Assado** vai ensinar você a preparar o cardápio principal, que sua família vai lembrar pro resto do ano.

Inscreva-se pelo **Portal do Associado** e faça quantos cursos desejar.

Com certificado!

benefício boaviagem

Só falta **você nessa paisagem!**

Aproveite **suas férias** com o **Benefício Boa Viagem** e garanta sua estadia num **lugar paradisíaco.**

*Sujeito a disponibilidade.

Trilha da Pedra do Urubu, Mangaratiba-RJ
Foto por Soraya Aline de Castro

benefício
BOM ESPETÁCULO!

Vamos ao teatro?

Em janeiro, o Benefício Bom Espetáculo está repleto de atrações que vão deixar suas férias ainda mais divertidas.

- ★ Comédia
- ★ Musical
- ★ Drama
- ★ Infantil

Acesse a **programação completa** em: appai.org.br

E quando você assistir sua peça favorita, não esqueça de registrar uma foto, postar nas redes sociais e marcar na legenda a *hashtag* **#SouAppai.**

ACADEMIAS
um convênio Appai e Gympass
Atividade física + Lazer?
É possível sim!
Copacabana • Praia Vermelha • Barra de Guaratiba • Barra da Tijuca
O esporte é algo que combina muito com o estilo de vida do carioca. Por isso, unir belas praias com uma atividade física é certeza de uma grande experiência. O stand up paddle já virou moda pela orla do Rio. E com a parceria Academias/Gympass, você garante o seu check-in diário para se aventurar remando em cima da prancha.
Saiba mais em: appai.org.br

VEM AÍ UMA

Novidade

...aguarde!

appai

LA-ZER

- Boa Viagem
- Bom Espetáculo
- Caminhadas e Corridas
- Dança
- Passeio Cultural
- Rádio Appai

EDU-CAÇÃO

- Educação Continuada Presencial
- Educação Continuada a Distância
- Revista Appai Educar

SO-CIAL

- Assistência Flex Domiciliar
- Assistência Funeral 24h
- Assistência Jurídica
- Seguro de vida em grupo e de Acidente Pessoal Coletivo
- Seguro Para a Cobertura de Algumas Doenças Graves
- Serviço Social

PROGRAMAS, PROJETOS & ARCERIAS

- Convênio Academias
- PPAS
- Programa Saúde 10

SAÚ-DE

- Médico Ambulatorial Básico Coletivo
- Odontológico Ambulatorial Básico Coletivo

Apoio ao associado: (21) 3983-3200 Chat *on-line*: appai.org.br

ATENDIMENTO PRESENCIAL:
Rua Senador Dantas, 117 – sobreloja 211 – Centro – Rio de Janeiro – RJ – CEP: 20031-911

WhatsApp: (21) 99206-0464
Somente para dúvidas sobre 2ª via de boletos e informações sobre o quadro de profissionais colaboradores